



MUNICÍPIO DO CADAVAL
Câmara Municipal

Este documento está conforme o original, que se encontra devidamente assinado e arquivado neste município.

Cadaval, 17 de junho de 2016

A Chefe de Divisão de Administração Geral
Ana Barata Leandro

Relatório de Gestão 2015



RELATÓRIO DE GESTÃO

ÍNDICE

1 – INTRODUÇÃO.....	2
2 – EXECUÇÃO E EVOLUÇÃO DA POLÍTICA ORÇAMENTAL	4
3 – EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA.....	64
4 – DÍVIDA DO MUNICÍPIO	69
5 – INDICADORES DE GESTÃO.....	76
6 – PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS..	81

1 INTRODUÇÃO

No presente Relatório de Gestão, pretende-se dar a conhecer a todos, de forma clara e detalhada, a síntese das atividades desenvolvidas pelo Município do Cadaval no ano de 2015 e a sua evolução ao longo dos últimos anos, que resulta das políticas e opções do Executivo.

Tendo em consideração a melhor gestão dos recursos disponíveis, a Autarquia procurou corresponder às expectativas dos Municípes, cada vez mais informados e exigentes, adotando uma estratégia pró-ativa, e não reativa, na vontade de encontrar soluções inovadoras e sustentadas para o desenvolvimento do Concelho tendo em conta a estratégia desenvolvida pelo Município.

Sendo este Relatório um importante meio de análise de resultados e verificação do grau de eficiência e eficácia da afetação dos recursos aos objetivos preconizados, verifica-se que o grau de execução do orçamento representa um esforço financeiro considerável da Autarquia.

O Relatório de Gestão foi elaborado em conformidade com o Ponto 13 das Considerações Técnicas do Decreto-Lei 54-A/99, de 22 de Fevereiro (P.O.C.A.L.), para cumprimento do disposto no artigo 76º da Lei 73/2013, de 3 de setembro (Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais), sendo presente ao órgão executivo para aprovação ao abrigo da alínea i) do nº 1 do artigo 33º da Lei 75/2013 de 12 de setembro, e posteriormente submetidos à apreciação e votação do órgão deliberativo, ao abrigo do disposto na alínea e) do número 2 do artigo 25º da referida Lei.

Mantem-se a mesma estrutura dos relatórios elaborados anteriormente, o que vai permitir não só uma leitura e interpretação fácil dos dados, mas também proporcionar a quem o lê uma análise comparativa com os anos anteriores que, enquadrada com a realidade sócio económica verificada no período de referência, permitirá apreciar de forma consubstanciada a gestão efetuada.

Numa primeira instância procede-se a uma apreciação de âmbito orçamental, inicialmente centrada na execução global do orçamento, seguindo-se uma análise individual às componentes da Receita e Despesa Municipal.

Os documentos previsionais e de planeamento, concretamente as Grandes Opções do Plano e Orçamento, definiram para 2015, as principais escolhas de política de desenvolvimento para o concelho, identificando os projetos prioritários e mobilizando os recursos técnicos, humanos e financeiros necessários à sua persecução.

Em matéria da Contabilidade Orçamental, a prestação de contas reflete a execução dos documentos previsionais “ Orçamento e Grandes Opções do Plano de 2015”.

A execução dos documentos orçamentais consubstancia-se no desenvolvimento das ações necessárias à arrecadação de receitas previstas e à realização de despesas inscritas no Orçamento, visando alcançar os objetivos fixados nas Grandes Opções do Plano.

Numa perspetiva patrimonial, a situação financeira espelhará a análise ao Balanço e Demonstração de Resultados e respectivos indicadores financeiros, embora também com grande focalização na evolução das dívidas a terceiros de curto, médio e longo prazos, dívidas de terceiros e endividamento líquido.

2 EXECUÇÃO E EVOLUÇÃO DA POLÍTICA ORÇAMENTAL

O Orçamento de 2015 e as Grandes Opções do Plano (PPI e AMR), obtiveram aprovação pela Câmara Municipal em 21 de outubro de 2014, e pela Assembleia Municipal em 19 de dezembro do mesmo ano.

Os documentos previsionais acima referidos, serão analisados individualmente neste capítulo, atendendo à sua execução, estrutura e evolução.

2.1 Orçamento


Anualmente são elaboradas, em termos previsionais, modificações ao orçamento que originam correções aos valores inicialmente previstos. As alterações orçamentais realizadas no decorrer do ano 2015, com exceção da modificação número 7, à semelhança do ocorrido em anos anteriores refletem simples reajustamentos entre diferentes rubricas de classificação económica não se tendo operado qualquer aumento do valor global da despesa/receita relativamente ao inicialmente previsto. O aumento/diminuição das dotações orçamentais traduz unicamente movimentação inter-rubricas, em que reforços tiveram como contrapartida anulações, e vice-versa. Verificou-se um aumento da receita relativamente ao previsto inicialmente através da revisão e da alteração nº 7, decorrente do acerto dos Fundos municipais, fundos comunitários e saldo da gerência anterior, bem como a redução do valor do empréstimo contraído.


O Orçamento inicial foi aprovado com uma dotação de 10 342 466,00 €. Ao longo do exercício foram efetuadas 16 modificações orçamentais, das quais 15 foram alterações e 1 revisão. O valor final após estas modificações foi de 10 721 244,00 €, o que se traduz num aumento de 378 778,00 €.


Para avaliar a execução do Orçamento, apresenta-se seguidamente o Mapa da Execução Orçamental no exercício económico em análise:

	Valor
Saldo da gerência anterior (2014)	77 978,00 €
Receita cobrada bruta na Gerência	10 156 965,16 €
SOMA	10 234 943,16 €
Despesa efectuada na Gerência	9 668 102,24 €
Saldo para a Gerência seguinte	566 841,69 €

A atividade desenvolvida ao longo do ano de 2015 correspondeu – relativamente aos objetivos estabelecidos no Orçamento, PPI e AMR – ao seguinte desempenho:

-  Foi atingida uma taxa de realização no **ORÇAMENTO DA RECEITA** de 95,12 % correspondendo ao montante líquido de 10 198119,60 €.

-  A **DESPESA** realizada apresentou uma taxa de execução de 90,17 %, atingindo o valor de 9 668 102,24 €.

-  O **INVESTIMENTO (P.P.I.)** realizado, apresentou uma execução de 73,81%, atingindo o valor de 1 366 036,07 €.

2.1.1 Orçamento da Receita

As Receitas totalizaram 10 198 119,60 €, apresentando um grau de execução orçamental de 95,12 %.

Execução Orçamental da Receita por rubrica

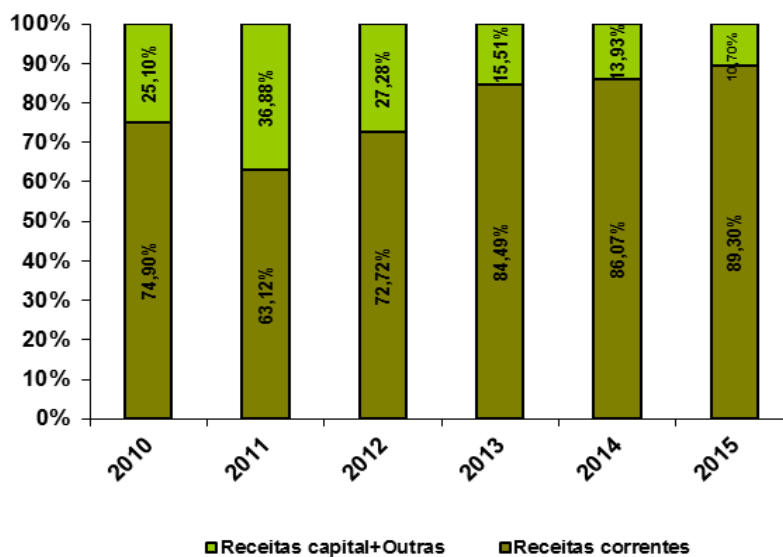
Composição da Receita	Previsão (em euros)	Execução (em euros)	Peso p/ Rubrica %	% Execução
01 – Impostos Diretos	2 114 106,00	2 042 687,54	20,03	96,62
02 – Impostos Indiretos	38 587,00	30 757,34	0,30	79,71
04 – Taxas, Multas e Outras Penalidades	109 158,00	119 284,78	1,17	109,27
05 – Rendimentos de Propriedade	596 765,00	552 290,05	5,42	92,55
06 – Transferências Correntes	4 656 880,00	4 691 753,51	46,00	100,75
07 – Venda de Bens e Prestação de Serviços Correntes	1 486 274,00	1 639 557,90	16,08	110,31
08 – Outras Receitas Correntes	64 519,00	30 375,45	0,30	47,08
RECEITAS CORRENTES	9 066 289,00	9 106 706,57	89,30	100,45
09 – Venda de bens de investimento	6,00	0,00	--	--
10 – Transferências de Capital	1 482 735,00	945 526,30	9,27	63,77
12 – Passivos Financeiros	59 000,00	59 583,78	0,58	100,99
RECEITAS CAPITAL	1 571 032,00	1 005 110,08	9,86	63,98
15 – Reposições não abatidas nos pagamentos	5 945,00	8 324,95	0,08	140,03
16 – Saldo da Gerência Anterior	77 978,00	77 978,00	0,76	100,00
OUTRAS RECEITAS	83 923,00	86 302,95	0,85	102,83
RECEITA TOTAL	10 721 244,00	10 198 119,60	100,00	95,12

Em resumo, temos:

RECEITA CORRENTE.....	9 106 706,57 €
RECEITA DE CAPITAL	1 005 110,08 €
OUTRAS RECEITAS	86 302,95 €

Em termos evolutivos, verifica-se um acréscimo na Receita Total executada de 115 903,72 € (1,55%), um aumento percentual igual ao do ano anterior.

Estrutura da Receita (Corrente e Capital)

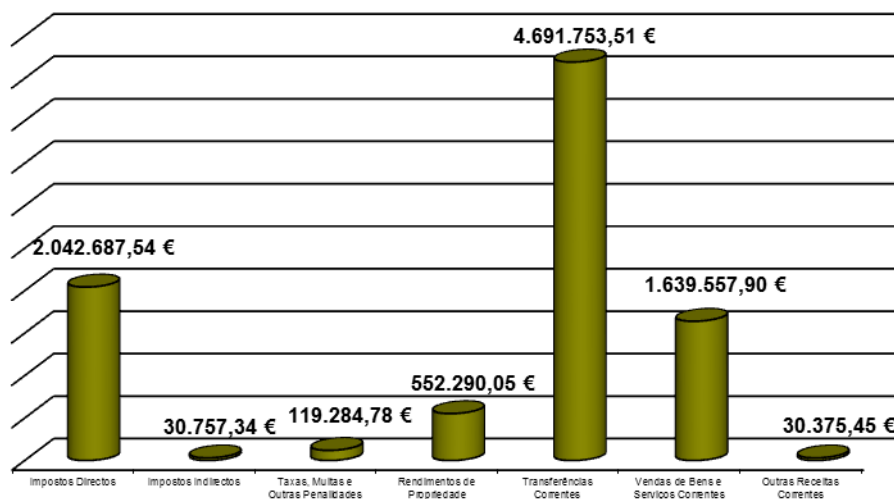


2.1.1.1 Receitas Correntes

As Receitas Correntes, que pela sua natureza têm uma função importante na gestão financeira da Autarquia, atingiram o montante de **9 106 706,57 €**.

Com um peso de **89,30 %**, a Autarquia consegue arrecadar Receitas Correntes que lhe permitem uma base de consistência ao financiamento de um conjunto de despesas obrigatórias.

Distribuição Receita Corrente



Impostos Diretos

Composição da Receita	Previsão (em euros)	Execução	Peso p/ Rubrica %	% Execução
01 – Impostos Diretos	2 114 106,00	2 042 687,54	20,03	96,62

Com uma dotação de 2 114 106,00 €, a rubrica Impostos Diretos durante o ano de 2015 apresentou uma execução orçamental de 96,62 %, representando um montante de 2 042 687,54 €. Este montante engloba as verbas recebidas referentes aos seguintes impostos:

- ✚ Imposto Municipal sobre Imóveis (I.M.I.) – 1 554 522,07 €
- ✚ Imposto Municipal sobre Transmissões onerosas de Imóveis (I.M.T.) – 206 154,73 €
- ✚ Imposto único de circulação (I.U.C.) – 282 010,74 €

Estes assumiram um peso de 20,03 % em relação à Receita total arrecadada, apresentando um decréscimo em relação ao ano anterior de 1 789,51 € resultando sobretudo da diminuição da receita arrecadada a nível do Imposto Municipal sobre Transmissões onerosas de Imóveis (I.M.T.) e do Imposto único de circulação (I.U.C.) em 35 559,51 € e 9 525,26 € respetivamente. O Imposto Municipal sobre Imóveis (I.M.I.) registou em relação ao ano anterior um aumento de 43 428,54 €, resultado essencialmente de fins de períodos de isenções.

Impostos Indiretos

Composição da Receita	Previsão (em euros)	Execução	Peso p/ Rubrica %	% Execução
02 – Impostos Indiretos	38 587,00	30 757,34	0,30	79,71

Esta rubrica da Receita, teve uma previsão inicial de 38 587, 00 €, cobrando-se o valor de 30 757,34 €.

Verificou-se um decréscimo de 3 719,51 € em relação ao ano anterior, refletindo-se nesta rubrica os efeitos da recessão económica global que se tem assistido na atividade económica, que se reflete sobretudo na arrecadação de receitas.

- ✚ Mercados e feiras – 13 266,91 € - referente ao pagamento de bancas e lojas do Mercado Municipal, pagas nos termos do Regulamento existente.

- ✚ Loteamentos e obras – 13 482,54 €

- ✚ Ocupação da via pública – 2 698,05 €

- ✚ Publicidade – 37,50 €

- ✚ Outros – 1 272,34 €

Taxas, Multas e outras penalidades

Composição da Receita	Previsão (em euros)	Execução	Peso p/ Rubrica %	% Execução
04 – Taxas, Multas e Outras Penalidades	109 158,00	119 284,78	1,17	109,27

Esta rubrica subdivide-se em dois grandes grupos:

As taxas e as multas e outras penalidades, com uma execução de 78 593,83 € e de 40 690,95 € respetivamente.

Destacando-se nas primeiras:

- ✚ Loteamentos e obras e Taxa municipal urbanística – 72 249,57 €.
- ✚ Outras –5 315,20 € (Caça, uso e porte de arma, ocupação da via pública e taxas referentes à facturação de água).
- ✚ Mercados e feiras – 1 029,06 € (referente às receitas do terrado – Feiras anuais).

E nas multas e outras penalidades:

- ✚ Coimas e penalidades por contra ordenações – 9 242,58 € (processos de contra ordenações instaurados, na sua maioria relativos a autos de notícia lavrados pela Fiscalização Municipal).
- ✚ Multas e penalidades diversas – 10 564,78 €, respeitante a custas por atrasos de pagamentos da faturação de águas.
- ✚ Juros de Mora – 20 069,12 €, respeitantes à cobrança por atraso nos pagamentos dos Impostos Directos nas Finanças por parte dos contribuintes, a pagamentos do consumo de água, bem como referentes a inscrições fora de prazo dos alunos na componente de serviço de apoio à família, nos termos do n.º 4 do artigo 4.º do Regulamento de funcionamento do Serviço de apoio à família para os estabelecimentos de educação pré-escolar e Escolas do 1.º Ciclo do ensino Básico, publicado em 07 de Abril DR n.º 68 II Série.

Na sua globalidade, a **rubrica 04** teve um acréscimo de 4,81 % comparativamente ao ano anterior, representando este acréscimo um valor de 5 477,84 €.

Rendimentos de Propriedade

Composição da Receita	Previsão (em euros)	Execução	Peso p/ Rubrica %	% Execução
05 – Rendimentos de Propriedade	596 765,00	552 290,05	5,42	92,55

Com a dotação de 596 765, 00 €, arrecadou-se nesta componente da Receita, o valor de 552 290,05 €, representando uma execução orçamental na ordem dos 92,55 %, distribuindo-se da seguinte forma:

- ✚ Renda do Contrato de Concessão celebrado com a EDP, referente ao 4º trimestre de 2014, e aos três primeiros trimestres de 2015 – 473 905,41 €
- ✚ Rendas devidas ao abrigo do Decreto-lei nº 189/88, de 18 de Maio, aditado pelo artigo 3º do Decreto-Lei nº 339-C/2004, de 29 de Dezembro, referentes à entidade Iberwind II Produção, Sociedade Unipessoal, Lda., referente aos meses de outubro de 2014 a setembro de 2015 – 69 218,98 €;
- ✚ Rendas devidas pela exploração do bar/quiosque na Serra do Montejunto – 1 430,00 €;
- ✚ Juros de depósitos nas Instituições Bancárias C.C.A.M.C. e C.G.D. – 7 735,66 €;

Comparativamente ao ano de 2014, estas receitas aumentaram 5,26 %.

Transferências Correntes

Composição da Receita	Previsão (em euros)	Execução	Peso p/ Rubrica %	% Execução
06 – Transferências Correntes	4 656 880,00	4 691 753,51	46,00	100,75

As Transferências Correntes obtidas totalizaram 4 691 753,51 €, provenientes das seguintes entidades:

Direção Geral das Autarquias Locais (DGAL):

- ✚ Fundo de Equilíbrio Financeiro Corrente (FEF) – 3 668 752,00 €.
- ✚ Fundo Social Municipal (FSM) – 257 338,00 €.
- ✚ Participação Variável no IRS – 349 843,00 €.
- ✚ Transportes Escolares – 4 716,00 €.

LEADER:

- ✚ Valores que se encontravam por receber de anos anteriores referente a Workshop DAQ, III Seminário do Património e Edições Promocionais - 10 902,80 €

Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares DGestE:

- ✚ Educação Pré-Escolar – Pessoal não docente – 289 741,86 €.

Transferências resultantes da Portaria 127/2009 de 30 de Janeiro, alterada pela Portaria nº 298/2010 de 01 de Junho – **Gabinete de Inserção Profissional - I.E.F.P.** – 11 095,34 €.

Transferências provenientes do Protocolo de Cooperação – Despacho Conjunto n.º 562/2001 – **I.S.S.S.** – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Cadaval – 4 012,22 €.

Transferência do **Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional, I.P.** referente a valor que se encontrava por receber de anos anteriores – Projeto de intervenção social -48,40 €

Transferências provenientes do **Programa Operacional Potencial Humano P.O.P.H.** – 8 548,38 €

Transferências recebidas através do **Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas – I.F.A.P.** referentes ao Programa Fruta Escolar – 2 360,14 €.

Transferências recebidas através da **Comunidade Intermunicipal do Oeste** referentes à candidatura SAMA – 67 574 65 €.

Transferências recebidas através do **INCM** referente ao Gabinete Técnico Florestal– 16 820,72 €.

Relativamente ao ano de 2014 verificou-se um acréscimo percentual de 6,16 %, ou seja, a Autarquia recebeu mais 272 087,71 €.

Venda de Bens e Prestação de Serviços Correntes

Composição da Receita	Previsão (em euros)	Execução	Peso p/ Rubrica %	% Execução
07 – Venda de Bens e Prestação de Serv. Correntes	1 486 274,00	1 639 557,90	16,08	110,31

O valor cobrado na rubrica “Venda de Bens e Prestação de Serviços correntes” totalizou 1 639 557,90 €, sendo repartida por:

Venda de Bens – 737 876,07 € - Deste montante, 99,79% diz respeito à faturação do consumo de água.

Serviços – 901 681,83 €, sendo as componentes mais importantes as seguintes:

- ✚ Serviços específicos das Autarquias – 688 986,69 €, dos quais 364 422,35 € são provenientes da taxa de recolha de efluentes, 231 427,53 € de resíduos sólidos e 58 157, 73 € de trabalhos por conta de particulares, como parcelas mais relevantes.
- ✚ Alimentação e Alojamento – Cobrança de refeições servidas aos alunos das Escolas do 1º CEB e Jardins de Infância – 114 855,29 €.
- ✚ Serviços sociais, culturais e desportivos – 83 732,45 €
- ✚ Aluguer de espaços e equipamentos – 14 107,40 €

Nesta rubrica, registou-se um aumento de 135 006,16 € (8,97%) tendo como comparação igual período do ano de 2014.

Outras Receitas Correntes

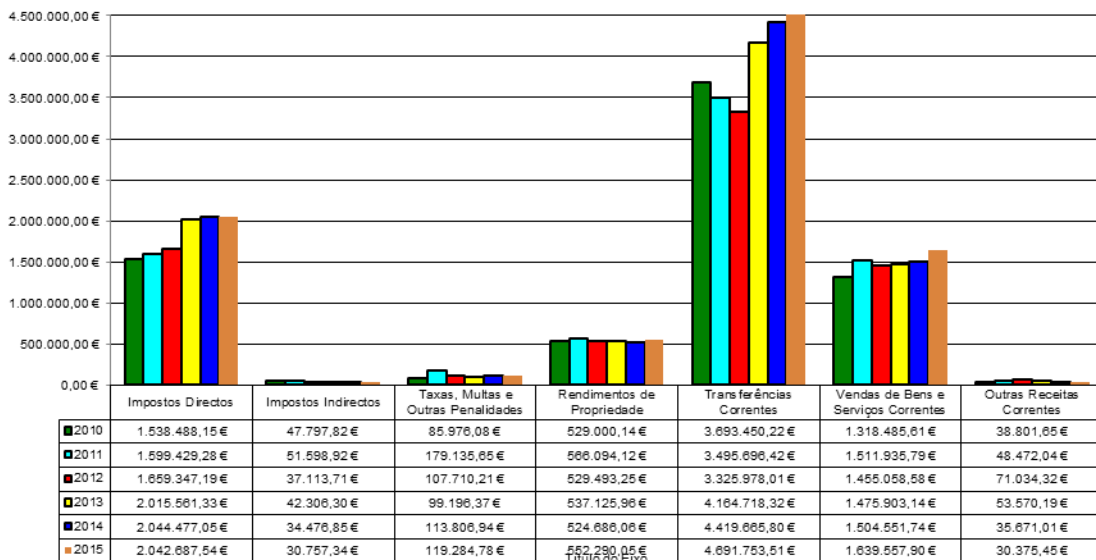
Composição da Receita	Previsão (em euros)	Execução	Peso p/ Rubrica %	% Execução
08 – Outras Receitas Correntes	64 519,00	30 375,45	0,30	47,08

Nesta rubrica estão inscritos os montantes de receitas cuja natureza não se insere em qualquer das anteriores. Arrecadou-se 30 375,45 €, dizendo respeito sobretudo a processos em execução fiscal e de contra - ordenações.

Verificou-se uma diminuição de 14,85 % em relação a 2014, traduzida no montante de 5 295,56 €.

Evolução da Receita Corrente

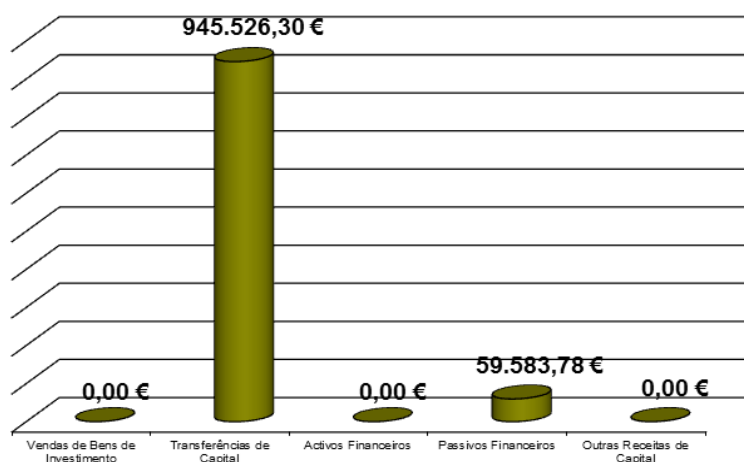
Em relação ao ano anterior regista-se um acréscimo na globalidade das Receitas Correntes de 429 371,12 €, representando um aumento percentual de **4,95%**.



2.1.1.2 Receitas de Capital

As Receitas de Capital totalizaram 1 005 110, 08 €, o que equivale a 63,98 % da execução orçamental global.

Distribuição da Receita de Capital



Transferências de Capital

Composição da Receita	Previsão (em euros)	Execução	Peso p/ Rubrica %	% Execução
10 – Transferências de Capital	1 482 735,00	945 526,30	9,27	63,77

As Transferências de Capital obtidas totalizaram 945 526,30 € sendo constituídas essencialmente por:

Transferências provenientes da Direção Geral das Autarquias Locais (D.G.A.L.):

- ✚ Fundo de Equilíbrio Financeiro Capital (FEF) – 407 639,00 €.
- ✚ Participações provenientes do Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional (I.F.D.R.) no montante global de 534 488, 98 € - Mapa de Transferências de Capital Obtidas – Ponto 8.3.4.5. do P.O.C.A.L..
- ✚ Transferências recebidas através do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas – I.F.A.P. referentes ao Programa Pintar e Cantar os Reis – 3 398,32 €.

Em relação ao ano anterior, as Transferências de Capital registaram um aumento de 5,60 %, num montante de 50 127,55 €.

2.1.1.3. Rácios de Estrutura da Receita

Todos os indicadores são construídos tendo por base os valores abaixo enumerados, que são extraídos dos Mapas de Controlo Orçamental da Receita, (previstos no ponto 7.3. do P.O.C.A.L.).

Receita Total	10 198 119,60	Fundos Municipais Correntes	4 275 933,00
Receita Corrente	9 106 706,57	Fundos Municipais de Capital	407 639,00
Receita de Capital	1 005 110,08	Receita Cobrada Localmente	2 372 265,52
Passivos Financeiros	59 583,78	Impostos Diretos	2 042 687,54
Receitas Próprias	4 414 953,06	Transferências obtidas na UE	613 020,55
Fundos Municipais	4 683 572,00	Venda de Bens e Serviços	1 639 557,90

Rácios de Estrutura da Receita

Rácios (em %)	2011	2012	2013	2014	2015
1. Receitas Próprias / Receita Total	33,51	39,08	42,54	42,30	43,29
2. Receita Cobrada Localmente / Receita Total	19,97	22,27	22,24	21,95	23,26
3. Impostos Diretos / Receita Total	13,55	16,79	20,30	20,28	20,03
4. Fundos Municipais / Receita Total	40,40	45,86	45,60	43,71	45,96
5. Passivos Financeiros / Receita Total	1,69	0,27	0,42	0,00	0,58
6. Transf. Correntes Capital obtidas UE / Receita Total	18,91	9,50	3,24	5,42	6,01
7. Venda Bens Serviços Correntes Invest./Receita Total	12,81	14,74	14,87	10,53	16,08

1. Receitas Próprias / Receita Total

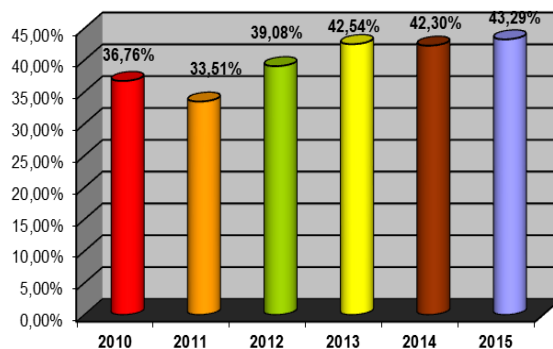
O indicador financeiro a seguir calculado, mede o peso que as Receitas Próprias do Município detêm no total das Receitas arrecadadas.

As **Receitas Próprias** (Impostos Diretos e Indiretos + Taxas, Multas e Outras Penalidades + Rendimentos de Propriedade + Venda de bens e serviços correntes e de Investimento + Outras Receitas Correntes), tiveram um aumento percentual no exercício económico em apreciação de 3,53% (150 383,41 €), tendo atingido o maior vabr dos últimos 10 anos.

Evolução das Receitas Próprias



Rácio Receitas Próprias / Receita Total



Da totalidade das Receitas arrecadadas pela Autarquia, **43,29 %** foram Receitas Próprias.

Comparativamente ao ano de 2014, e em termos de Receita Total, as Receitas Próprias aumentaram o seu peso em 0,99 %.

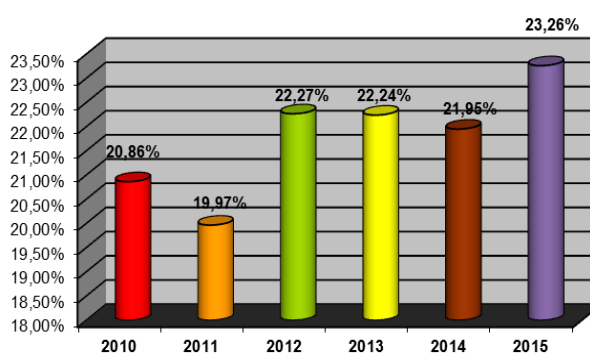
2. Receita Cobrada Localmente / Receita Total

O rácio seguinte mede o peso das Receitas Cobradas Localmente pela Autarquia nas Receitas Totais, estas atingiram no ano em causa o valor de 2 372 265,52 €.

Evolução da Receita cobrada localmente



Rácio Receita Cobrada Localmente / Receita Total

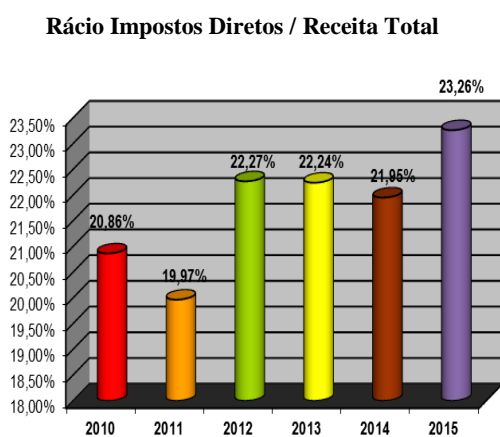


Da análise dos gráficos, pode-se observar o seguinte:

- ✚ A Receita cobrada Localmente (Impostos Indirectos específicos das Autarquias Locais + Taxas, Multas e Outras Penalidades + Rendimentos de Propriedade + Venda de Bens e Serviços Correntes + Outras Receitas Correntes), teve aumentos graduais até 2011, registando um pequeno decréscimo de 2012 a 2014, voltando agora a registar um acréscimo de 159 072,92 € (7.19%) em 2015, atingindo o maior valor arrecadado dos últimos 10 anos.
- ✚ Estas receitas representam **23,26 %** da totalidade das Receitas.

3. Impostos Diretos / Receita Total

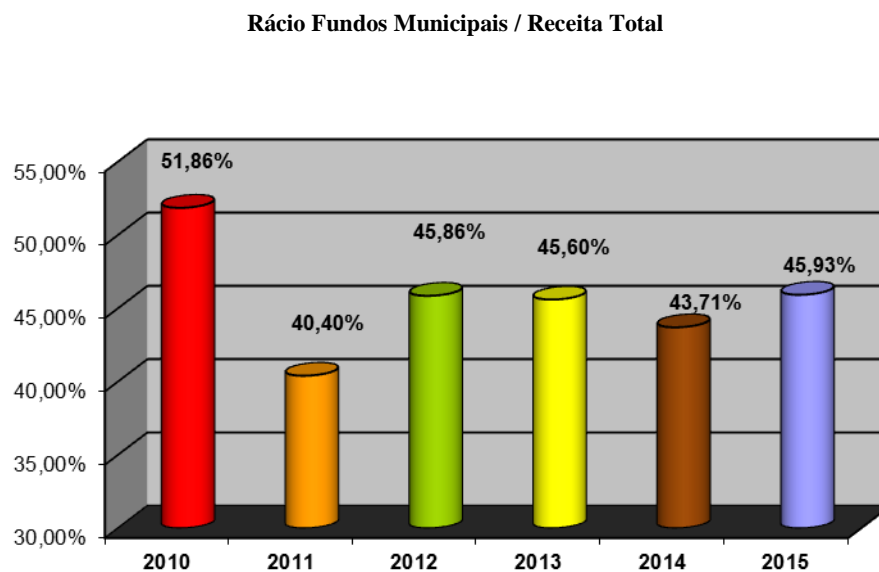
Este rácio mede o peso das Receitas provenientes dos Impostos Diretos na Receita Total.



- Em 2015, a receita proveniente de Impostos Diretos foi de 2 042 687,54 € diminuindo cerca de 0,09% relativamente ao ano anterior.
- O peso dos Impostos Diretos (IMI, IUC e IMT), foi de **20,03%**, na Receita Total.

4. Fundos Municipais / Receita Total

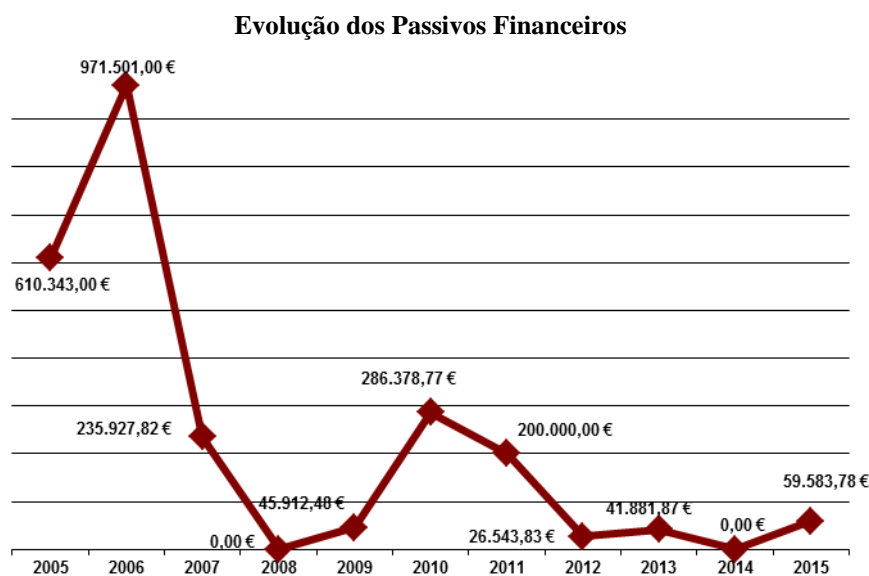
Este indicador mede o peso das Transferências de Fundos Municipais na Receita Total.



- **Os Fundos Municipais (Duodécimos FEF, FSM e participação fixa no IRS)**, cujas componentes têm caráter corrente e de capital, atingiram o montante de 4 683 572,00 €.
- No contexto da Receita Total, os Fundos representaram 45,93 %, mantendo a sua representatividade ao longo dos últimos 5 anos.

5. Passivos Financeiros / Receita Total

O rácio mede a importância dos empréstimos de terceiros na Receita Total da Autarquia.

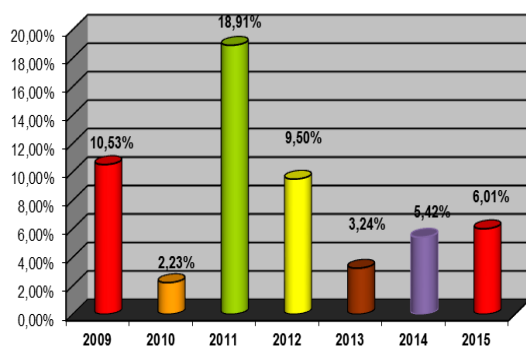


Em 2015, a Autarquia recebeu o montante de 59 583,78 € referente ao empréstimo contraído com a Caixa de Crédito Agrícola, para a ampliação do Pavilhão Municipal.

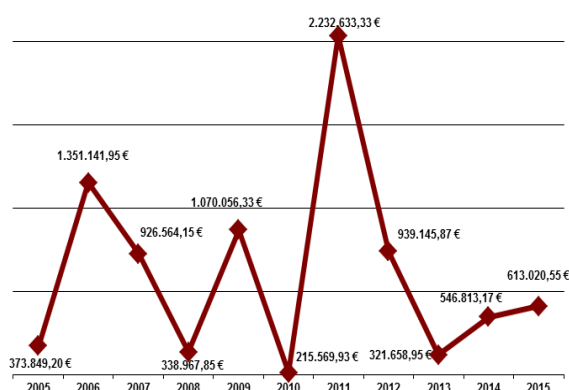
6. Transferências Correntes e de Capital obtidas UE / Receita Total

O Indicador Financeiro que a seguir se calcula, mede o peso das transferências comunitárias na Receita Total da Autarquia.

Evolução das Transferências Correntes e de Capital - UE



Rácio Transferências Correntes e de Capital – U.E. / Receita Total

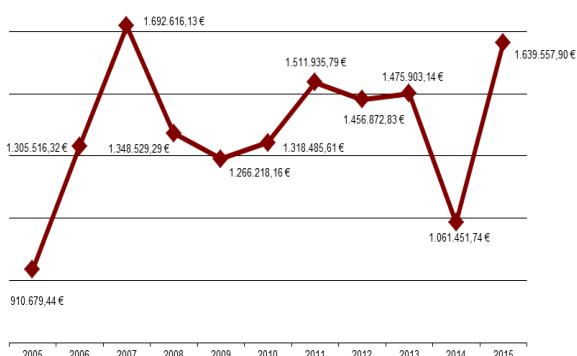


- No ano de 2015, arrecadou-se o valor de 613 020,55 € de Transferências Correntes e de Capital obtidas no âmbito da União Europeia.
- Como se pode verificar, este tipo de Receitas apresenta grandes oscilações, traduzindo-se este ano num aumento em relação ao ano anterior.
- A dependência das transferências provenientes dos Fundos Comunitários na totalidade do Orçamento da Receita, é de 6,01 %.
- Durante o ano de 2015, verificou-se que este rácio, sofreu um aumento de 0,59 %.
- Estas Receitas destinam-se à realização de despesas relacionadas com a participação própria em obras e projetos/ações financiadas por Fundos Comunitários.

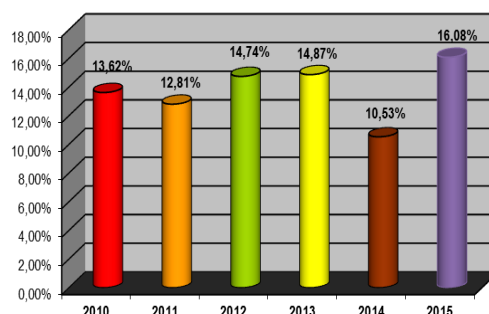
7. Venda de Bens e Serviços Correntes e de Investimento / Receita Total

O rácio seguinte, mede o peso da Receita proveniente da Venda de Bens e Serviços na Receita Total.

Evolução da Venda de bens e Serviços



Rácio Venda de Bens e Serviços Correntes e de Investimento / Receita Total



- As Receitas provenientes da Venda de Bens e Serviços Correntes e de Investimento, no exercício de 2015, registaram um aumento de 578 106,16 €, o que se traduz num acréscimo significativo representando 54,46 %.
- Relativamente à análise do rácio, houve um acréscimo de 5,55% em relação ao ano anterior.

2.1.2 Orçamento da Despesa

A Despesa paga pela Autarquia foi de **9 668 102,24 €**, apresentando um grau de execução orçamental de **90,18 %**.

Execução Orçamental da Despesa por rubrica

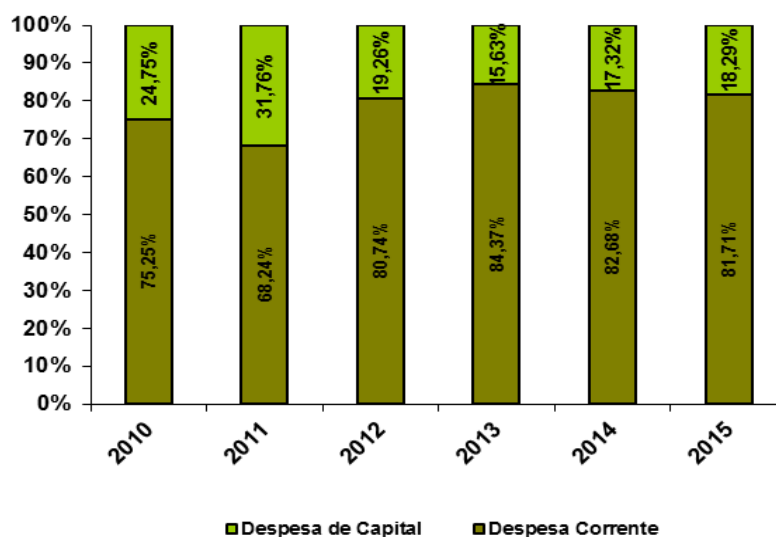
Composição da Despesa	Previsão (em euros)	Execução	% Peso p/ Rubrica	% Execução
01 – Despesas com Pessoal	3 678 892,00	3 625 387,61	37,50	98,55
02 – Aquisição de Bens e Serviços	4 161 057,00	3 649 477,81	37,75	87,71
03 – Juros e outros encargos	39 194,00	32 577,13	0,34	83,12
04 – Transferências Correntes	560 329,00	547 656,02	5,66	97,74
06 – Outras Despesas Correntes	54 000,00	44 422,51	0,46	82,26
DESPESA CORRENTE	8 493 472,00	7 899 521,08	81,71	93,00
07 – Aquisição de Bens de Capital	1 805 941,00	1 351 650,91	13,98	74,85
08 – Transferências de Capital	131 558,00	126 657,98	1,31	96,28
09 – Ativos Financeiros	69 006,00	69 006,00	0,71	100,00
10 – Passivos Financeiros	221 267,00	221 266,27	2,29	100,00
DESPESA DE CAPITAL	2 227 772,00	1 768 581,16	18,29	79,39
DESPESA TOTAL	10 721 244,00	9 668 102,24	100,00	90,18

Em resumo, tem-se:

Despesas Correntes	7 899 521,08 €
Despesas de Capital	1 768 581,16 €

Em termos evolutivos, verifica-se um acréscimo da Despesa Total paga de 29 207,09 €, representando 1,68 %.

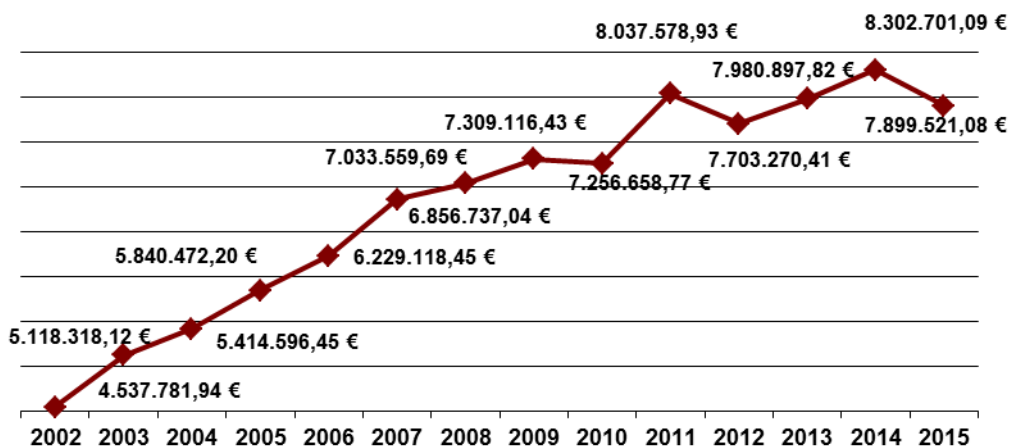
Estrutura da Despesa (Corrente e Capital)



2.1.2.1 Despesas Correntes

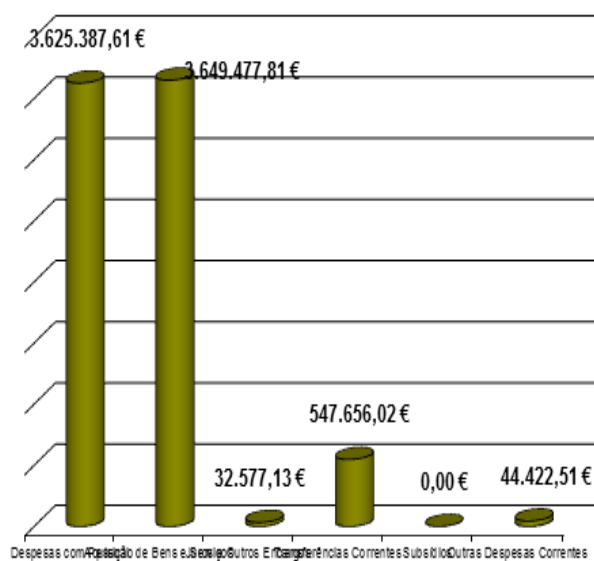
As **Despesas Correntes** atingiram um montante de 7 899 521,08 €, permitindo que o grau de execução orçamental das Despesas Correntes se situasse nos **93,00 %**.

Evolução da Despesa Corrente



Relativamente ao ano anterior, verificou-se um decréscimo de **4,86 %**.

Distribuição da Despesa Corrente



Despesas com Pessoal

Composição da Despesa	Previsão (em euros)	Execução	% Peso p/ Rubrica	% Execução
01 – Despesas com Pessoal	3 678 892,00	3 625 387,61	37,50	98,55

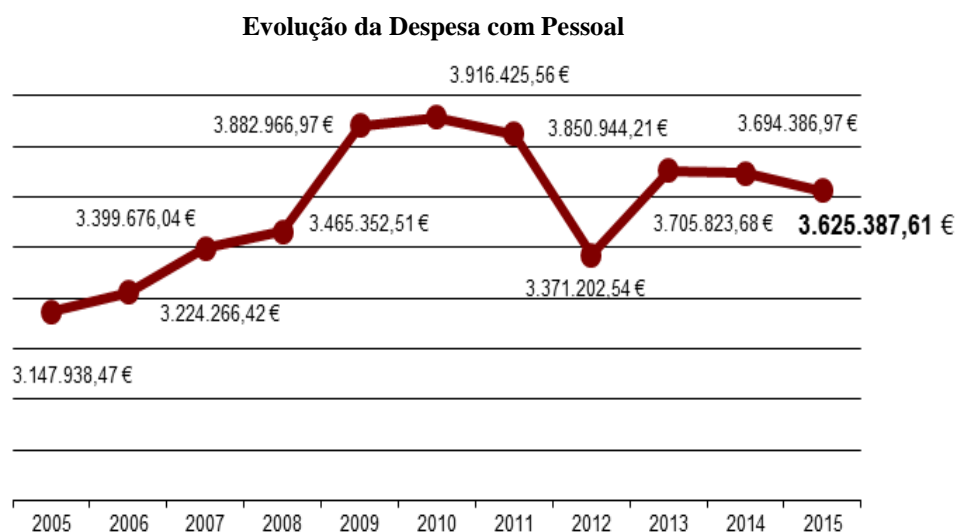
A rubrica Despesas com o Pessoal, é uma das rubricas da Despesa com um maior peso em termos de Despesas Totais, com uma execução de 98,55%.

Este montante distribui-se da seguinte forma:

- ✚ Remunerações certas e permanentes – 2 746 654,75 €
- ✚ Abonos Variáveis ou eventuais – 85 675,60 €
- ✚ Segurança Social – 793 057,26 €

As **Despesas com Pessoal**, assumem um comportamento pouco flexível face às pressões que sobre elas possam ser praticadas, uma vez que se tratam de despesas fixas de funcionamento. Em relação ao ano anterior, estas despesas tiveram um decréscimo de 68 999,36 €, influenciado sobretudo pela redução do número de trabalhadores de 188 para 185 no final de 2015, referente a aposentações de funcionários.

Desta forma a Autarquia cumpriu o preconizado, sob a epígrafe “Gestão de Pessoal nos municípios em equilíbrio”, no artigo 62º da Lei nº 82-B/2014 de 31 de dezembro (OE/2015).



Aquisição de Bens e Serviços

Composição da Despesa	Previsão (em euros)	Execução	% Peso p/ Rubrica	% Execução
02 – Aquisição de Bens e Serviços	4 161 057,00	3 649 477,81	37,75	87,71

O capítulo da Aquisição de Bens e Serviços, subdivide-se em dois grandes grupos:

A Aquisição de bens e a Aquisição de Serviços, tendo sido pago respetivamente os montantes de 1 564 705,03 € e 2 084 772,78 €.

Destacam-se na Aquisição de Bens, as seguintes despesas:

- ✚ Mercadorias para venda – Água – 972 539,53 €
- ✚ Combustíveis e lubrificantes – 256 435,01 €
- ✚ Refeições – alimentação confeccionadas – 156 811,66 €
- ✚ Outros bens – 97 735,42 €
- ✚ Material de Transporte – peças – 32 082,96 €

Na Aquisição de Serviços, as despesas que tiveram maior representatividade foram:

- ✚ Outros trabalhos especializados – 689 559,37 € (essencialmente tratamento de RSU´s e saneamento)
- ✚ Encargos das Instalações (consumo de energia Edifícios municipais e Iluminação Pública) – 679 423,51 €
- ✚ Transportes (escolares) – 206 070,70 €

- ✚ Outros Serviços – 123 238,77 €

- ✚ Comunicações (móveis, fixas e Internet) – 91 252,84€

- ✚ Conservação de bens – 84 105,24 €

- ✚ Encargos de cobrança de receitas – 67 432,73 €

- ✚ Seguros – 45 483,95 €

- ✚ Estudos, pareceres, projectos e consultadoria – 35 546,21 €

- ✚ Assistência técnica – 23 724,99 €

- ✚ Formação – 22 258,20 €

Na sua globalidade, na rubrica **02 – Aquisição de Bens e Serviços**, executou-se o montante de 3 649 477,81 €, com uma execução de **87,71 %**. Comparativamente ao ano de 2014, verificou-se um decréscimo nas despesas pagas de 364 685,24 €.

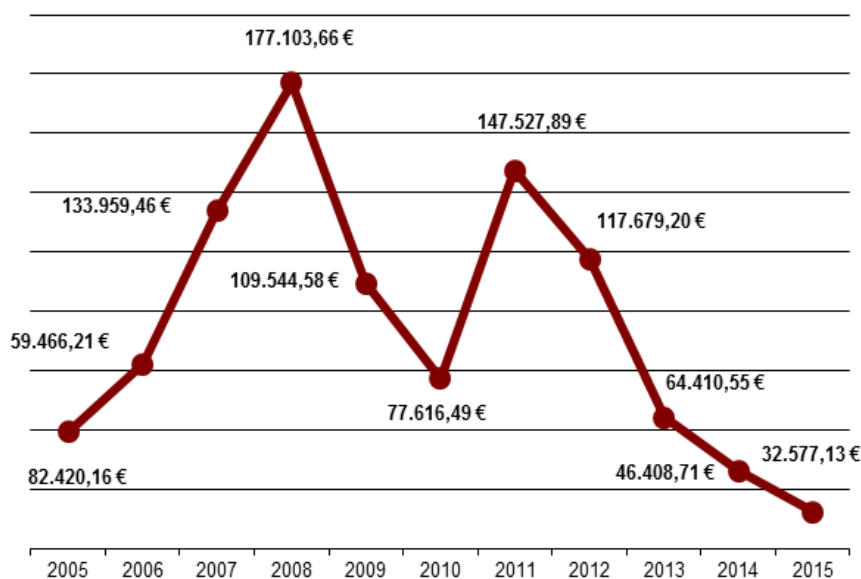
Juros e Outros encargos

Composição da Despesa	Previsão (em euros)	Execução	% Peso p/ Rubrica	% Execução
03 – Juros e outros encargos	39 194,00	32 577,13	0,34	83,12

Nas Despesas Correntes, a rubrica **Juros e Outros Encargos**, registou uma diminuição de 13 831,58 € em relação ao ano anterior, em consequência da diminuição do valor em dívida às Águas do Oeste, S.A. e empréstimos bancários, bem como da diminuição das taxas de juros verificadas.

Este fato pode ser verificado com mais pormenor no Mapa dos Empréstimos – Mapa 26 código P.O.C.A.L. 8.3.6.1..

Evolução de Juros e Outros Encargos



Transferências Correntes

Composição da Despesa	Previsão (em euros)	Execução	% Peso p/ Rubrica	% Execução
04 – Transferências Correntes	560 329,00	547 656,02	5,66	97,74

Nas rubricas Transferências Correntes, verificou-se um acréscimo, na ordem dos 64 110,03 €, relativamente ao ano anterior (13,26 %).

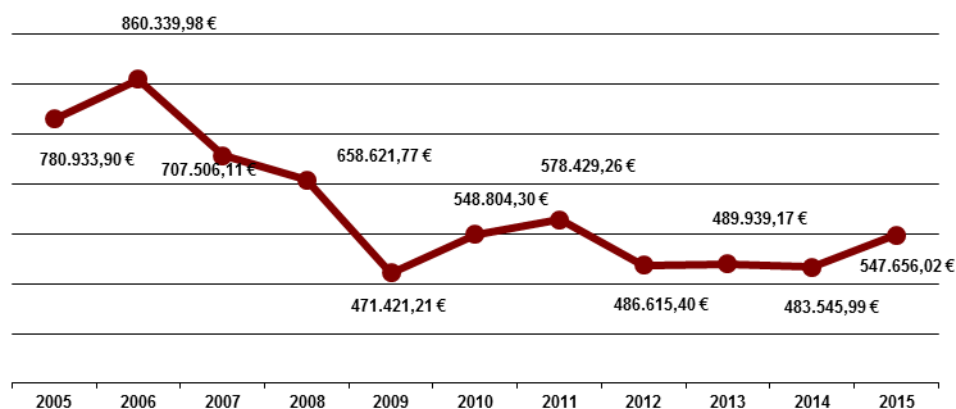
Na rubrica “**Transferências Correntes**”, atingiu-se o montante executado de 547 656,02 € (conforme Mapa 18 – código P.O.C.A.L 8.3.4.1), sendo constituído essencialmente por transferências para:

- Juntas de Freguesia no âmbito do Acordo de Execução de competências Gerais e do Contrato Interadministrativo de competências de Educação (184 432,28 €)

Freguesia de Alguber	14 737,24 €
Freguesia de Cadaval e Pêro Moniz	33 656,02 €
Freguesia de Lamas e Cercal	47 065,93 €
Freguesia de Painho e Figueiros	27 493,72 €
Freguesia de Peral	19 049,15 €
Freguesia de Vermelha	19 299,58 €
Freguesia do Vilar	23 130,64 €

- Instituições sem fins lucrativos (210 977,98 €)
- Associações de Municípios (76 448,03 €)
- Fundos e Serviços Autónomos (46 388,76 €)
- Famílias (29 408,97 €)

Evolução de Transferências Correntes e Subsídios



Outras Despesas Correntes

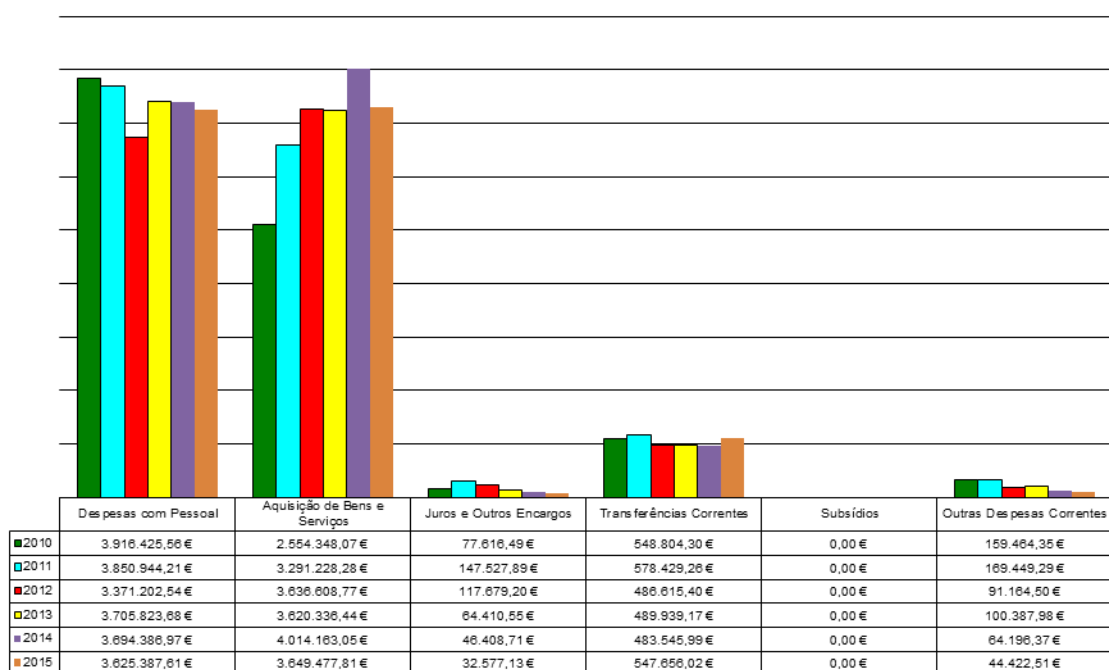
Composição da Despesa	Previsão (em euros)	Execução	% Peso p/ Rubrica	% Execução
06 – Outras Despesas Correntes	54 000,00	44 422,51	0,46	82,26

O montante dispendido nesta rubrica que totalizou 44 422,51 €, diz respeito essencialmente a Reembolsos e Restituições.

Estas registaram uma diminuição de 19 773,86 €, em relação ao ano anterior, o que representa em termos percentuais 30,80 %.

Evolução da Despesa Corrente

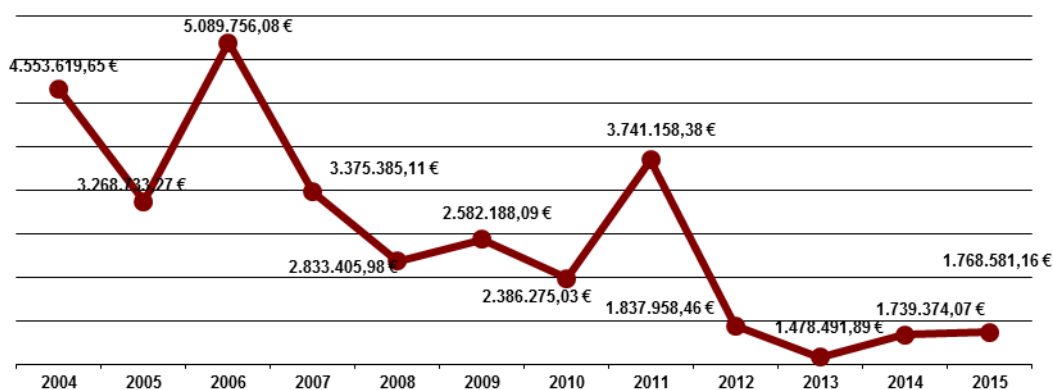
Como se pode constatar no gráfico, as rubricas que maior peso tiveram no âmbito das Despesas Correntes foram as Despesas com Pessoal (3 625 387,61 €), Aquisição de Bens e Serviços (3 649 477,8105 €) e as Transferências Correntes (547 656,02 €).



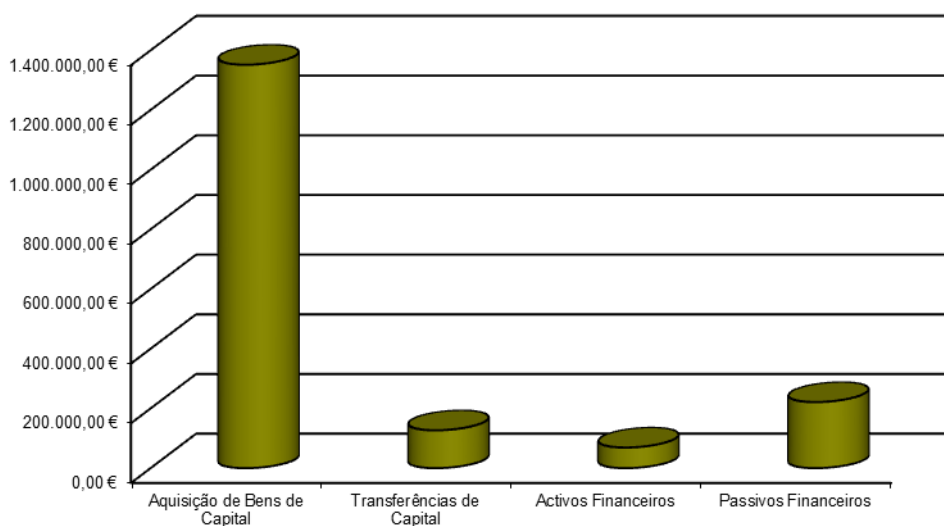
2.1.2.2 Despesas de Capital

A Despesa de Capital verificou uma concretização de **79,39 %** em 2015, atingindo o montante de **1 768 581,16 €**.

Evolução da Despesa de Capital



Distribuição da Despesa de Capital



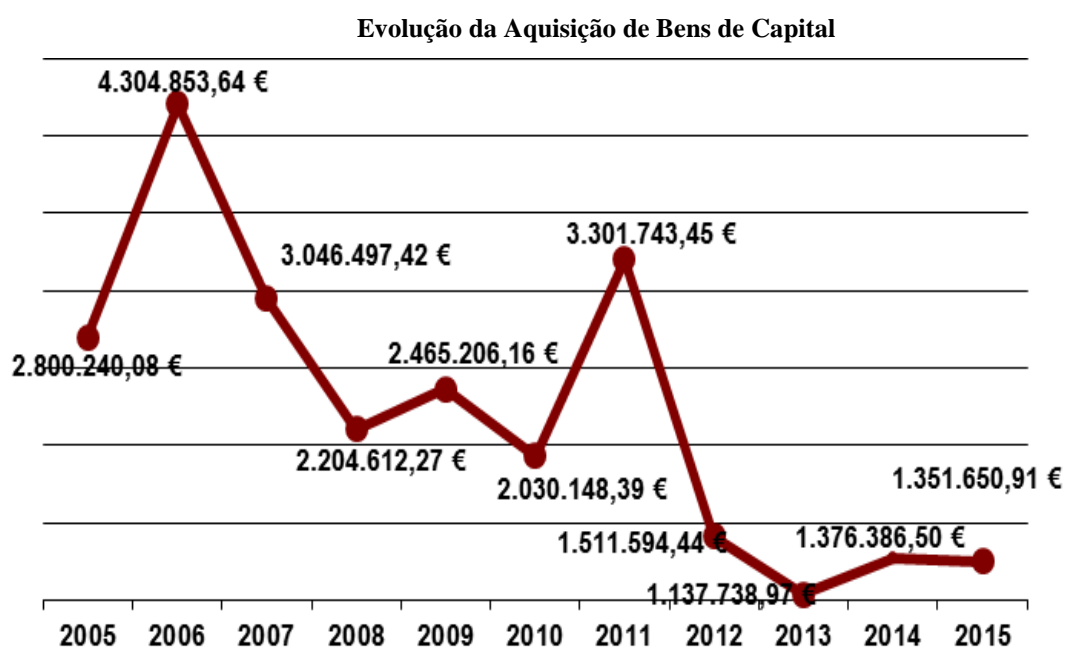
As componentes das Despesas de Capital circunscrevem-se quase exclusivamente à Aquisição de Bens de Capital cujo montante representa 76,43 % das Despesas de Capital.

As despesas de capital tem um peso de 18,29 % da totalidade da Despesa efetivamente paga.

Aquisição de Bens de Capital

Composição da Despesa	Previsão (em euros)	Execução	% Peso p/ Rubrica	% Execução
07 – Aquisição de Bens de Capital	1 805 941,00	1 351 650,91	13,98	74,85

A Aquisição de Bens de Capital atingiu no ano em análise um montante de 1 351 650,91 €, respondendo por 13,98 % da Despesa Total (realizada e paga).



Transferências de Capital

Composição da Despesa	Previsão (em euros)	Execução	% Peso p/ Rubrica	% Execução
08 – Transferências de Capital	131 558,00	126 657,98	1,31	96,28

No que diz respeito ao valor das Transferências de Capital Concedidas, estas poderão ser analisadas em pormenor no Mapa 19 dos Documentos de Prestação de Contas – ponto 8.3.4.2 P.O.C.A.L.

- Juntas de Freguesia no âmbito do Contrato interadministrativo de investimentos (105 284,37 €)

Freguesia de Alguber	7 731,00 €
Freguesia de Cadaval e Pêro Moniz	20 638,00 €
Freguesia de Lamas e Cercal	27 185,17 €
Freguesia de Painho e Figueiros	15 192,00 €
Freguesia de Peral	9 882,00 €
Freguesia de Vermelha	10 964,20 €
Freguesia de Vilar	13 692,00 €

- Instituições sem fins lucrativos (8 989,37 €)
- Associações de Municípios (12 384,24 €)

Evolução das Transferências de Capital



Ativos Financeiros

Composição da Despesa	Previsão (em euros)	Execução	% Peso p/ Rubrica	% Execução
09 – Ativos Financeiros	69 006,00	69 006,00	0,71	100,00

O valor refere-se à realização do capital social do Fundo de Apoio Municipal (FAM), de acordo com o estabelecido n.º 1 do artigo 19.º da Lei n.º 53/2014 de 25 de agosto que aprova o regime jurídico da recuperação financeira municipal.

O capital social do FAM é representado por unidades de participação subscritas e realizadas pelo Estado e pelos Municípios, que consubstanciam um ativo financeiro.

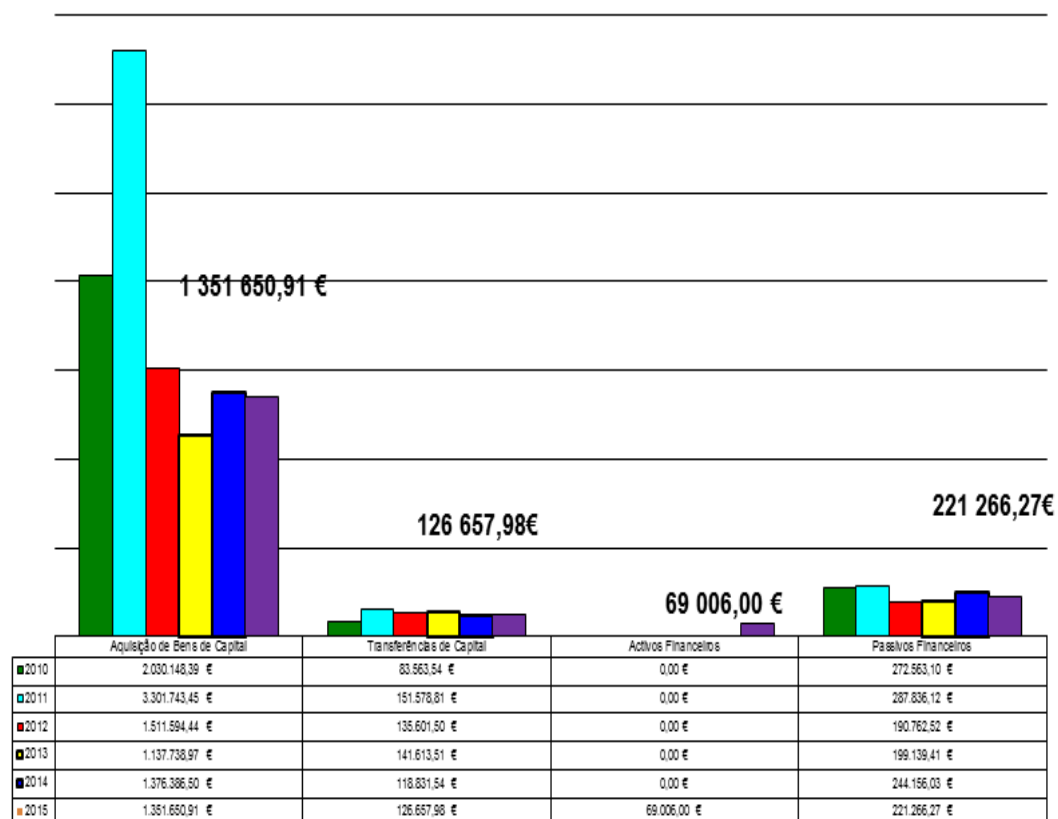
A realização do montante total da contribuição para o Município é de 483 040,04 € estabelecido no n.º 3 do supramencionado artigo, sendo que a realização do capital será efetuada em 7 anos, com início em 2015, em duas prestações anuais realizadas nos meses de junho e dezembro.

Passivos Financeiros

Composição da Despesa	Previsão (em euros)	Execução	% Peso p/ Rubrica	% Execução
10 – Passivos Financeiros	221 267,00	221 266,27	2,29	100,00

Em relação ao valor dos Passivos Financeiros, estas poderão ser analisadas em pormenor no Mapa 26 dos Documentos de Prestação de Contas – ponto 8.3.6.1. do P.O.C.A.L. e respeitam a amortizações dos empréstimos bancários contraídos pela Autarquia.

Evolução da Despesa de Capital



2.1.2.3 Rácios de Estrutura da Despesa

Todos os indicadores são construídos tendo por base os valores abaixo enumerados, que são extraídos dos Mapas de Controlo Orçamental Despesa, (previstos no ponto 7.3. do P.O.C.A.L.).

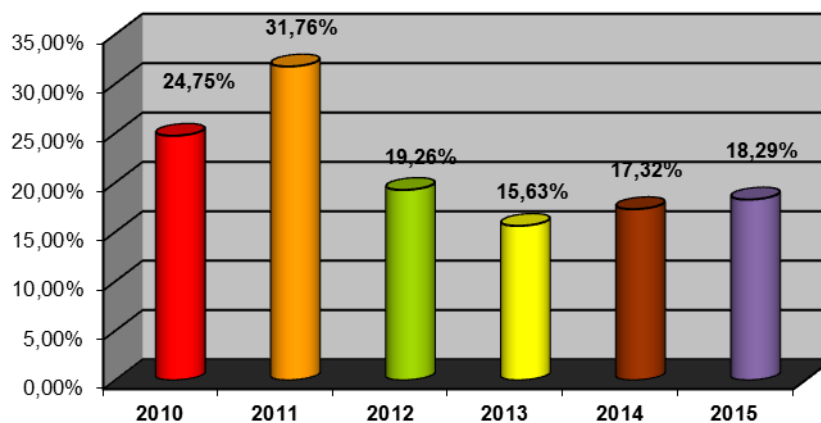
Despesa Total	9 668 102,24 €	Serviço da Dívida	236 435,19 €
Despesa Corrente	7 899 521,08 €	Amortização de Empréstimos	221 266,27 €
Despesa de Capital	1 768 581,16 €	Investimento (P.P.I.)	1366 036,07 €
Investimentos	1 351 650,91 €	Venda de Bens Investimento	0,00 €
Transferências de Capital	126 657,98 €	Despesa de Investimento	1 547 314,89 €
Pessoal	3 625 387,61 €	Aquisição de Bens de Capital	1 351 650,91 €
Rem. Certas e Permanentes	2 746 654,75 €	Despesa de Funcionamento	5 319 287,93 €
Aquisição de Bens e Serviços	3 694 477,81 €		

Rácios de Estrutura da Despesa

Rácios (em %)	2011	2012	2013	2014	2015
1. Despesa de Capital / Despesa Total	31,76	19,26	15,63	17,32	18,29
2. Investimentos / Despesa Total	28,03	15,84	12,03	13,71	13,98
3. Transferências de Capital / Despesa Total	1,29	1,42	1,50	1,18	1,31
4. Pessoal / Despesa Total	32,69	35,33	39,18	36,79	37,50
5. Pessoal: Rem. Certas e Permanentes / Despesa Total	24,48	26,91	29,34	27,79	28,41
6. Aquisição Bens Serviços Correntes / Despesa Total	27,94	38,11	38,27	39,97	37,75
7. Serviço da Dívida / Despesa Total	3,70	3,23	2,79	2,89	2,63
8. Amortizações de Empréstimos / Despesa Total	2,44	2,00	2,11	2,43	2,29

1. Despesa de Capital / Despesa Total

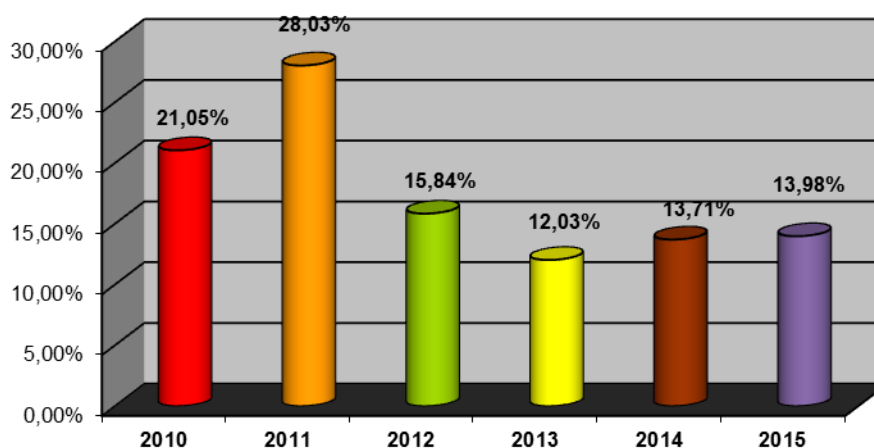
Este indicador financeiro mede o peso da Despesa de Capital na Despesa Total.



Da totalidade da Despesa efetuada pelo Município, 18,29 % destinou-se a Despesas de Capital.

2. Investimentos / Despesa Total

O rácio seguinte mede o peso do Investimento directo em sentido restrito na Despesa Total.

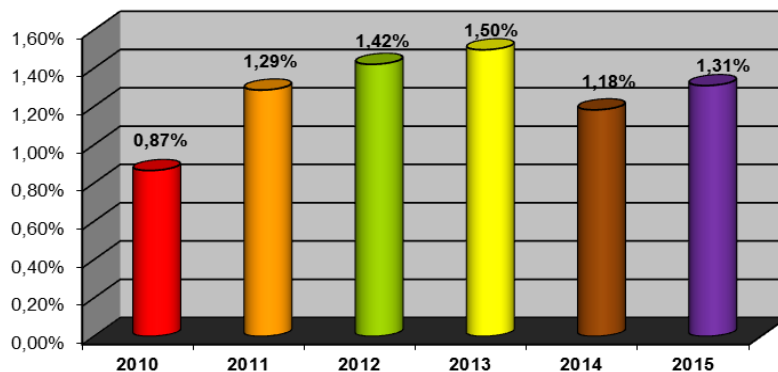


Cerca de 13,98% da Despesa Total, destinou-se ao Investimento próprio.

Em 2015, a representatividade do Investimento em sentido restrito na Despesa Total, aumentou em 0,27 % em relação ao ano anterior.

3. Transferências de Capital / Despesa Total

Com este indicador pretende-se medir o peso do Investimento indirectamente realizado pela Autarquia, através de Transferências de Capital para outras entidades, na Despesa Total.

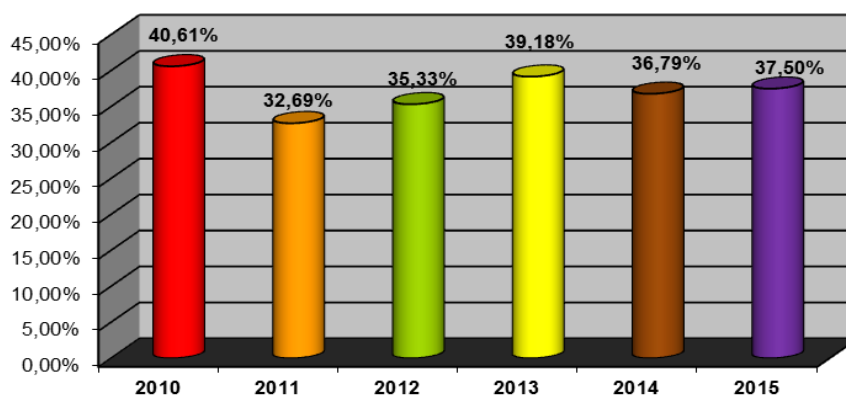


O peso deste Investimento indirecto através das Transferências de Capital em relação à totalidade da Despesa efetuada é de 1,31 %.

Da análise comparativa pode-se constatar que houve um ligeiro aumento, mantendo-se o valor baixo. Isto significa que a Autarquia continua a monopolizar o seu Investimento.

4. Pessoal / Despesa Total

O rácio seguinte tem por objectivo fazer uma correlação entre as Despesas com o Pessoal e a Despesa Total.

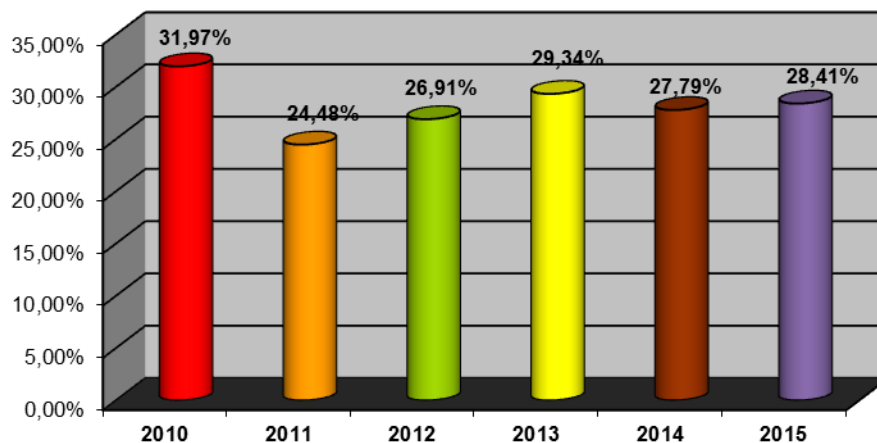


As Despesas com o Pessoal, representam 37,50 % da Despesa global.

Consideram-se Despesas com o Pessoal, não só as remunerações com o pessoal, mas também as despesas com as remunerações dos órgãos autárquicos, os suplementos de remunerações e encargos sobre as mesmas, as prestações sociais directas e outros custos com o pessoal.

5. Pessoal: Remunerações Certas e Permanentes / Despesa Total

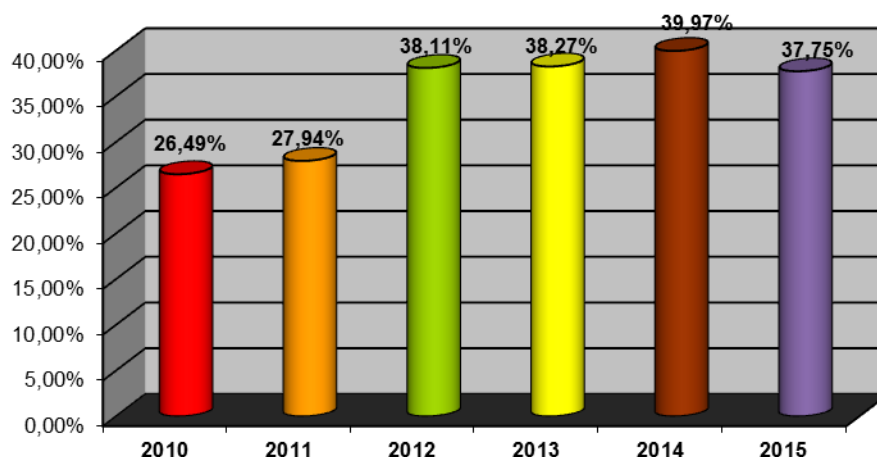
O cálculo do seguinte rácio reflecte o peso das Remunerações Certas e Permanentes na Despesa Total.



As remunerações certas e permanentes, detêm um peso de **28,41%** no que concerne à **Despesa Total**. Confrontando o rácio com o ano anterior, constata-se que as remunerações certas e permanentes, apesar de terem diminuído em relação ao ano anterior, assumiram no corrente ano um peso ligeiramente maior na Despesa Total, atingindo o valor 2 746 654,75 €

6. Aquisição de Bens e Serviços Correntes / Despesa Total

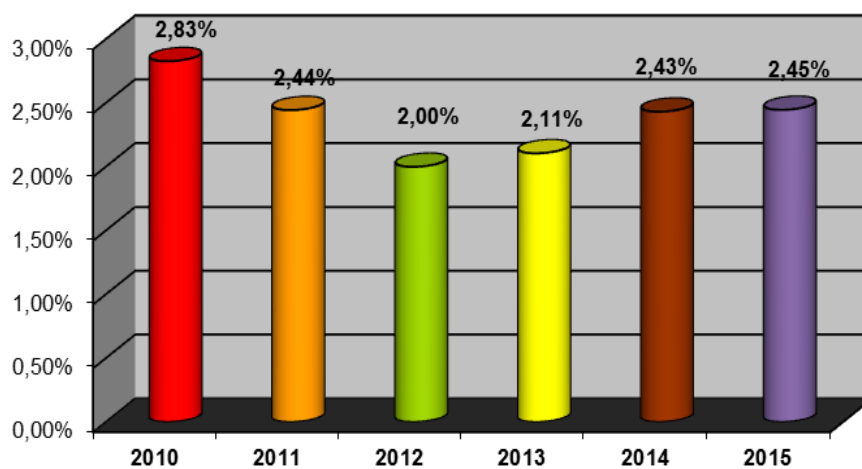
Do estudo deste rácio pretende-se fazer refletir o peso da Despesa com a Aquisição de Bens e Serviços que decorrem da atividade da Autarquia na Despesa Total.



As Aquisições de Bens e Serviços Correntes, no valor de 3 649 477,81 € corresponderam a **37,75 %** das Despesas decorrentes da atividade da Autarquia. Do confronto entre os anos em análise, denota-se que o rácio não tem sofrido oscilações significativas.

7. Serviço da Dívida / Despesa Total

O indicador seguinte mede o peso da Despesa com os Custos Financeiros decorrentes de empréstimos na Despesa Total.

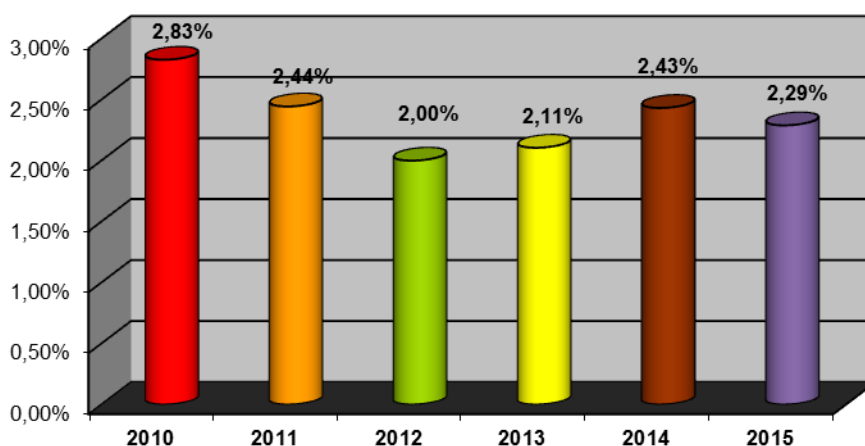


Em 2015, o serviço da dívida, atingiu um montante de 236 435,19 €.

Estas Despesas, continuam a assumir um peso pouco significativo em termos totais da Despesa.

8. Amortizações de Empréstimos / Despesa Total

Este rácio permite apurar o peso das amortizações de empréstimos no conjunto de despesas da Autarquia Local.



No exercício económico de 2015, as amortizações de empréstimos corresponderam a 2,29 % da totalidade da Despesa.

Em 2015, estas Despesas, diminuíram em 22 889,76 € comparativamente ao ano anterior.

2.1.3 Rácios de Correlação Receita/Despesa

A Execução Orçamental que espelha toda a política de gestão do Município, é passível da análise financeira atrás fundamentada e medida através de Indicadores de Gestão, que permitem uma visualização direta do que foi a evolução da Autarquia, nos últimos exercícios económicos.

2.1.3.1 Grau de Cobertura Global das Receitas e das Despesas

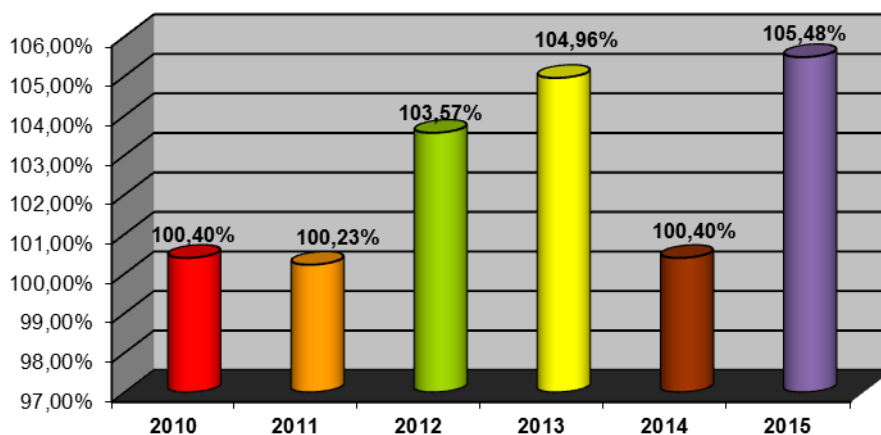
Este conjunto de indicadores financeiros, mede o Grau de Cobertura das Despesas pelas Receitas, ou seja a “velocidade” com que as Receitas cobrem as Despesas.

Rácios de Estrutura da Receita/Despesa

Rácios (em %)	2011	2012	2013	2014	2015
1. Receita Total / Despesa Total	100,23	103,57	104,96	100,40	105,48
2. Receita Corrente / Despesa Corrente	92,72	93,28	105,11	104,51	115,28
3. Receita de Capital / Despesa de Capital	112,72	143,74	79,64	51,87	56,83
4. Passivos Financeiros / Despesa Total	1,70	0,28	0,44	0,00	0,62
5. Receitas Próprias / Despesa Total	33,59	40,47	44,65	42,47	45,67
6. Fundos Municipais / Despesa Total	40,50	47,49	47,86	43,88	48,44
7. Receita Cobrada Localmente / Despesa Total	20,01	23,06	23,34	22,04	24,54

1. Receita Total / Despesa Total

Este indicador mede a capacidade das Receitas Totais suportarem as Despesas Totais.

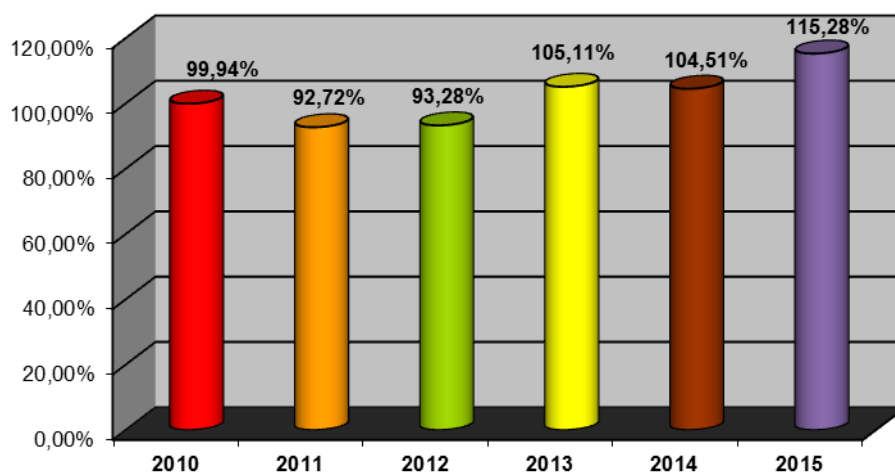


O valor de 105,48%, significa que a Autarquia conseguiu cobrir a totalidade das Despesas efectuadas com as Receitas arrecadadas.

À semelhança do que vem sucedendo desde 2010, a Autarquia não teve de recorrer ao saldo de gerência do ano anterior para a total cobertura da Despesa.

2. Receita Corrente / Despesa Corrente

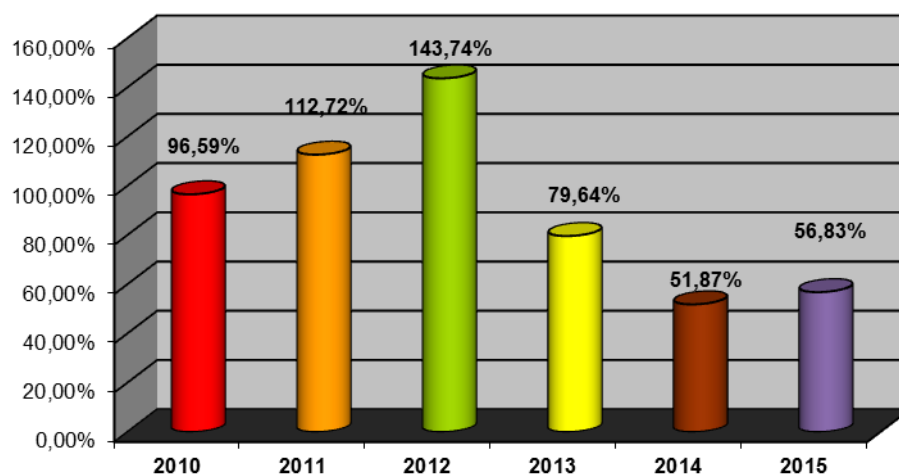
Este rácio, mede a capacidade das Receitas Correntes cobrirem as Despesas da mesma natureza.



O valor de 115,28 %, significa que as Receitas Correntes conseguiram cobrir as Despesas do mesmo cariz. Podemos constatar que existiu um aumento das Receitas Correntes, e em simultâneo uma diminuição do valor das despesas correntes.

3. Receita de Capital / Despesa de Capital

O rácio seguinte mede a capacidade das Receitas de Capital cobrirem as Despesas de Capital.



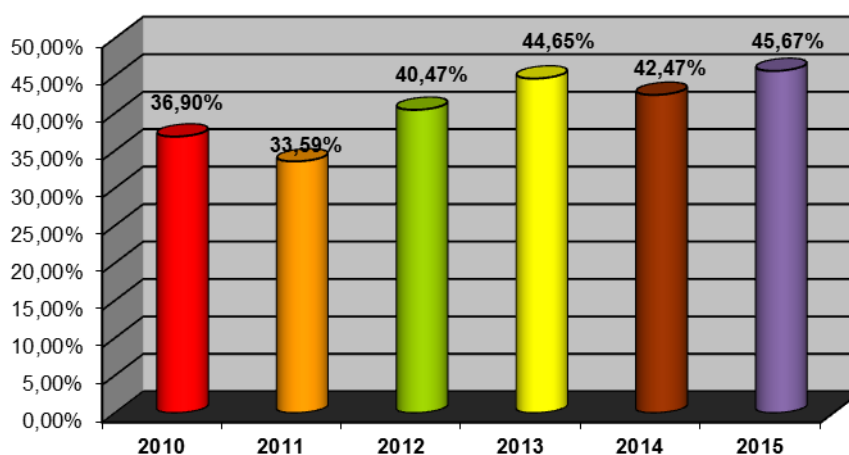
À semelhança do que ocorreu no ano anterior, a Autarquia não financiou as Despesas de Capital, com as Receitas da mesma natureza, atingindo no ano em análise o valor percentual de 56,83 %, concluindo-se que a diferença da receita de capital foi financiada pela receita corrente.

4. Passivos Financeiros / Despesa Total

No ano de 2015, o valor dos Passivos Financeiros foi de 221.266,27 €

5. Receitas Próprias / Despesa Total

Este rácio mede o Grau de Cobertura das Despesas Totais pelas Receitas Próprias da Autarquia.

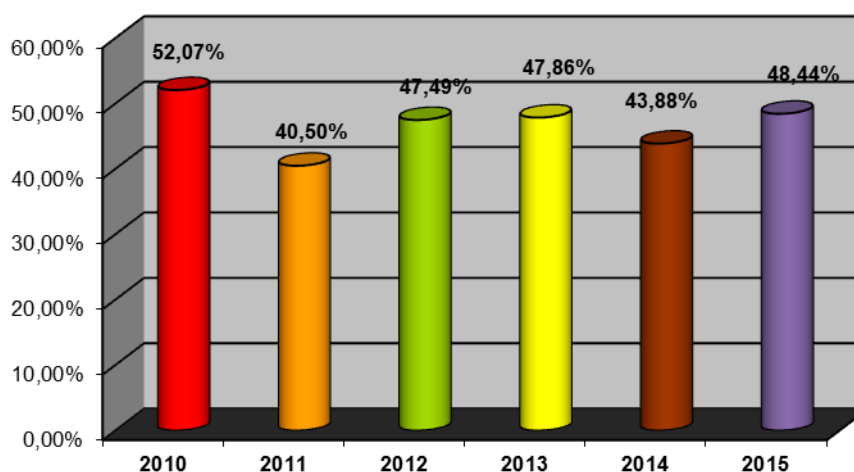


As Receitas Próprias geradas pelo Município, financiaram cerca de 45,67 % da Despesa Total.

Em 2015 o peso destas Receitas na Despesa Total foi superior a 2014, em cerca de 3,20 %, resultante do aumento da cobrança de Receitas Próprias em 150 383,41 €, bem como da diminuição da Despesa total paga em 373 972,92 €.

6. Fundos Municipais / Despesa Total

O indicador a seguir mencionado mede o Grau de Cobertura das Despesas Totais, pelos Fundos Municipais.

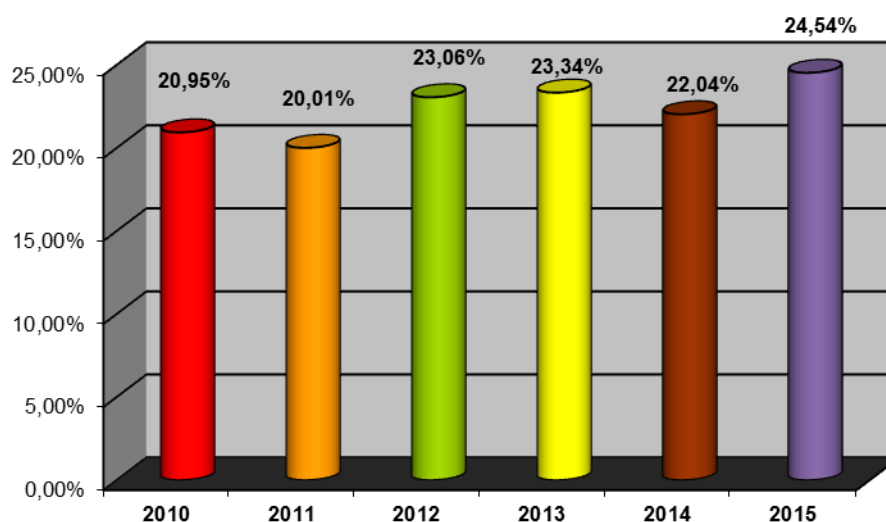


Da análise do gráfico, infere-se que da Despesa Total, 48,44 % foi suportada pelos Fundos Municipais.

A arrecadação de Receita dos Fundos Municipais, tem-se mantido constante ao longo dos últimos anos em análise.

7. Receita Cobrada Localmente / Despesa Total

O rácio seguinte mede o Grau de Cobertura da Despesa Total por Receitas Cobradas Localmente pela Autarquia.



A Despesa Total, foi financiada em cerca de 24,54 %, pela Receita Cobrada Localmente, onde se incluem os Outros Impostos Indirectos; Taxas, Multas e Outras Penalidades; Rendimentos de Propriedade; Venda de Bens e Serviços Correntes e Outras Despesas Correntes.

Verificou-se um aumento de 2,50% no rácio, em relação ao ano anterior, resultante do aumento das receitas cobradas localmente em 159 072,92 € e da diminuição das Despesas Totais em 3,72 %.

2.1.3.2 Relação dos Fundos Municipais Correntes (Regime financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais), com as principais componentes da Despesa Corrente

Este rácio permite relacionar os Fundos Municipais Correntes com o acréscimo da Despesa com o Pessoal.

<i>Fórmula de cálculo</i>	<i>Valores</i>	<i>%</i>
<u><i>Fundos Municipais Correntes</i></u>	<u>4 275 933,00 €</u>	117,94
<i>Pessoal</i>	3 625 387,61€	

No caso de termos como referência na Receita apenas os Fundos Municipais Correntes, conseguir-se-ia pagar a totalidade das Despesas com o Pessoal.

O indicador seguinte mede a relação do acréscimo dos Fundos Municipais Correntes com o acréscimo da Despesa na Aquisição de Bens e Serviços que decorrem da actividade da Autarquia.

<i>Fórmula de cálculo</i>	<i>Valores</i>	<i>%</i>
<u><i>Fundos Municipais Correntes</i></u>	<u>4 275 933,00 €</u>	117,17
<i>Aquisição de Bens e Serviços Correntes</i>	3 649 477,81 €	

No caso de termos como referência na Receita apenas os Fundos Municipais Correntes, os mesmos conseguiriam financiar todas as Despesas com a Aquisição de Bens e Serviços Correntes.

2.1.3.3 Relação das Receitas Cobradas Localmente com as principais componentes da Despesa Corrente

O seguinte indicador mede o Grau de Cobertura das Despesas de Pessoal pelas Receitas Cobradas Localmente pela Autarquia.

<i>Fórmula de cálculo</i>	<i>Valores</i>	<i>%</i>
<u><i>Receita Cobrada Localmente</i></u>	<u>2 372 265,52 €</u>	65,43
<i>Pessoal</i>	3 625 387,61€ €	

O seguinte rácio pretende medir o Grau de Cobertura das Despesas com a Aquisição de Bens e Serviços Correntes pelas Receitas Cobradas Localmente.

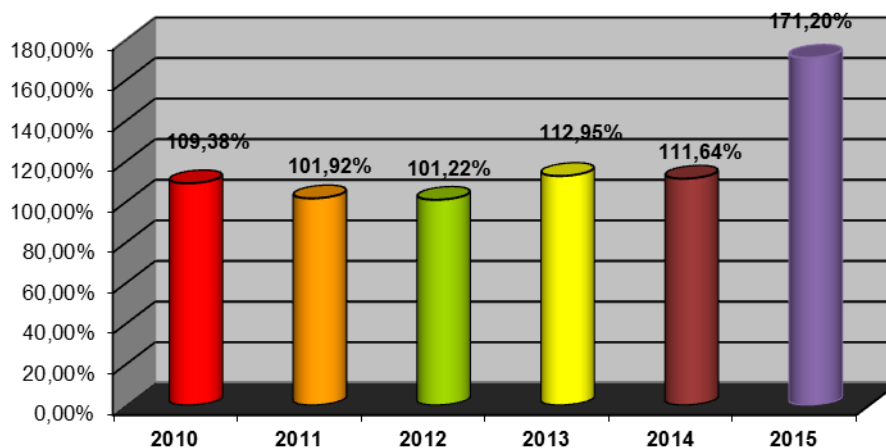
<i>Fórmula de cálculo</i>	<i>Valores</i>	<i>%</i>
<u><i>Receita Cobrada Localmente</i></u>	<u>2 372 265,52 €</u>	65
<i>Aquisição de Bens e Serviços Correntes</i>	3 649 477,81 €	

2.1.3.4 Grau de Cobertura da Despesa

Rádios (em %)	2011	2012	2013	2014	2015
Receita Corrente / Despesa de Funcionamento	101,92	101,22	112,95	111,64	171,20
Receita de Capital / Despesa de Investimento	122,11	160,38	92,04	51,87	64,96

Receita Corrente / Despesa de Funcionamento

O rácio seguinte, mede o Grau de Cobertura das Despesas de Funcionamento da Autarquia pelas Receitas Correntes.



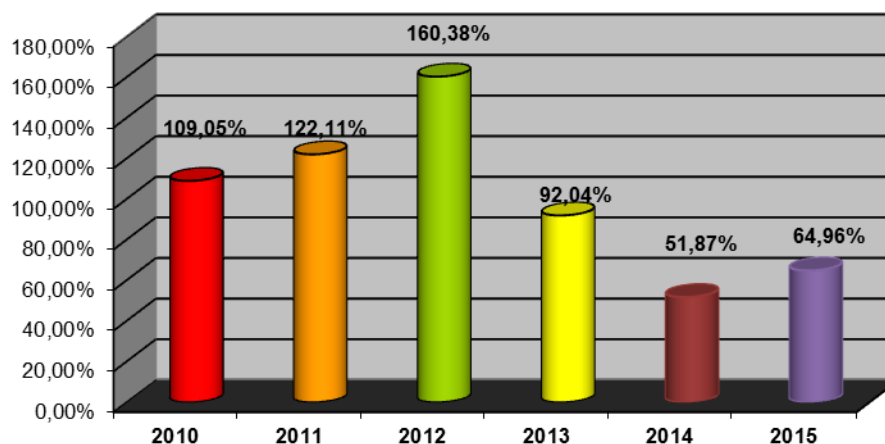
À semelhança do ocorrido nos anos transatos, este indicador financeiro continua a ser particularmente favorável à Autarquia, tendo atingido o seu valor máximo em 2015.

As Receitas Correntes cobrem e excedem em 71,20 % as Despesas de Funcionamento, tendo o remanescente sido utilizado para o pagamento de despesa de investimento.

Nota: Consideram-se Despesas de Funcionamento, as despesas relacionadas com o Pessoal, Aquisição de Bens e Serviços Correntes e Outras Despesas Correntes.

Receita de Capital / Despesa de Investimento

Pretende-se com este indicador medir o grau de Cobertura das Despesas de Investimento pelas Receitas de Capital.



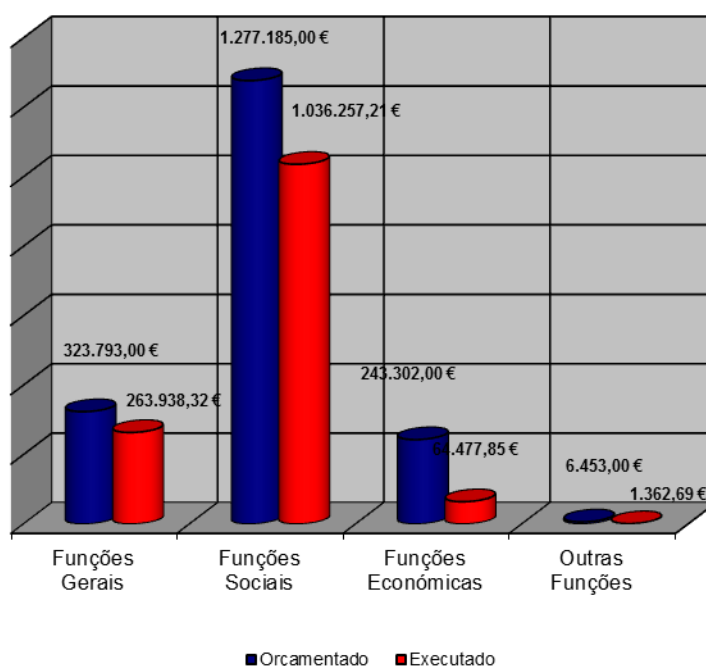
Com este indicador financeiro, podemos constatar que as Receitas de Capital, em 2015 não conseguem fazer face ao valor das Despesas de Investimento, ao contrário que sucedeu nos anos de 2010 a 2012, tendo o diferencial sido compensado pelas despesas correntes.

Nota: Consideram-se Despesas de Investimento, as Aquisições de bens de Capital, as Transferências de Capital e Ativos Financeiros.

2.2 Plano Plurianual de Investimentos (P.P.I.)

No que diz respeito ao **Plano Plurianual de Investimentos**, no ano de 2015 verificou-se um montante executado (pagamentos efetuados) de **1 366 036,07 €**, correspondendo a **73,81 %** do total orçamentado para o ano (1 850 733,00 €).

Gráfico Comparativo dos Valores Orçamentados/Executados em 2015



Da análise comparativa entre os valores orçados e os executados por funções, constata-se que a maior disparidade entre estas duas variantes, fez-se sentir nas Funções Sociais.

A execução de 73,81%, não corresponde no entanto à real dinâmica verificada nos projetos constantes do PPI, porquanto:

- Se tivéssemos por base o total dos compromissos assumidos (contratos/adjudicações efetuadas), suportados pelas intenções constantes do PPI, que atingiu o valor de 1 542 171,49 €, a execução representaria 83,32% do orçamentado.

2.2.1 Funções Gerais

Dos montantes executados globais, 19,32 % corresponderam às *Funções Gerais*, com um montante de 263 938,32 €

Execução das Funções Gerais – Plano Plurianual de Investimentos

Designação	Dotação (em euros)	Execução (Pagamentos em euros)	% Execução
111 – Administração Geral	309 293,00 €	257 334,44 €	83,20
Total	561 913,00 €	336 281,59 €	

O valor executado corresponde sobretudo a pagamentos relacionados com:

- ✚ Material de transporte (39 349,82 €)
- ✚ Equipamento informático (27 867,33 €)
- ✚ Pavilhão de Exposições no Cadaval – construção (111 681,36 €)

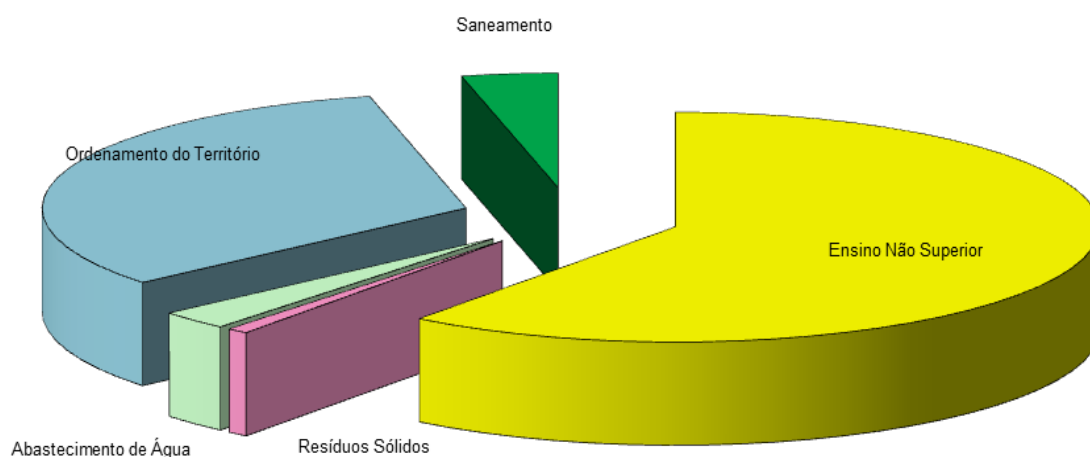
2.2.2. Funções Sociais

Da globalidade dos montantes executados, a maior fatia correspondeu às *Funções Sociais* (81,14 %), com um valor de 1 036 257,21 €.

Execução das Funções Sociais – Plano Plurianual de Investimento

Designação	Dotação (em euros)	Execução (Pagamentos em euros)	% Execução
211 - Ensino não Superior	671 156,00	624 844,31	93,10
220 - Saúde	100 001,00	0,00	0,00
242 – Ordenamento do Território	384 683,00	337 211,48	87,66
243 - Saneamento	50 491,00	37 994,77	75,25
244 – Abastecimento de Água	43 501,00	27 885,70	64,10
245 – Resíduos Sólidos	15 300,00	8 320,95	54,39
246 – Proteção Meio Ambiente Conservação Natureza	12 054,00	0,00	0,00
Total	1 277 185,00	1 036 257,21	81,14

Distribuição das Funções Sociais



Relativamente aos valores executados constantes na tabela acima, destacam-se os seguintes Investimentos:

Ensino não Superior

✚ Centro Escolar de Alguber	287 109,01 €
✚ Centro escolar da Murteira	323 831,71 €

Ordenamento do Território

✚ Outros arranjos Urbanísticos em diversas localidades	108 428,85 €
✚ Asfaltagens em diversas localidades	136 131,61 €
✚ Qualificação do Parque de Lazer, zona envolvente e Circuito Geriátrico	71 678,90 €

Saneamento

✚ Ramais domiciliários – construção	18 900,78 €
✚ Pequenos prolongamentos de rede	13 921,34 €

Abastecimento de Água

✚ Prolongamentos de redes de água	11 795,10 €
✚ Aquisição de Contadores de água	6 212,20 €
✚ Ramais domiciliários – construção	3 348,39 €

Resíduos Sólidos

✚ Aquisição de Equipamento	4 630,95 €
✚ Grandes reparações de equipamento	3 690,00 €

2.2.3. Funções Económicas

Dos montantes executados, 4,72 % corresponderam às *Funções Económicas*, com um montante de 64 477,85 €.

Execução das Funções Económicas – Plano Plurianual de Investimento

Designação	Dotação (em euros)	Execução (Pagamentos em euros)	% Execução
320 – Indústria e Energia	173 120,00	1 326,25	0,77
331- Transportes Rodoviários	65 182,00	61 478,85	94,32
342 - Turismo	5 000,00	1 672,75	33,46
Total	243 302,00	64 477,85	26,50

Relativamente aos valores executados constantes na tabela acima, destacam-se os seguintes Investimentos:

Transportes Rodoviários

✚ Grandes reparações da rede viária	49 902,43 €
✚ Sinalização e segurança	11 666,42 €

2.2.4. Outras Funções

Dos montantes executados, 0,10 % corresponderam às *Outras Funções*, com um montante de 1 362,69 €.

Os restantes investimentos resultam de necessidades permanentes dos serviços e de outros projetos de menor relevância.

2.2.2 Grau de Financiamento do Investimento

<i>Fórmula de cálculo</i>	<i>Valores</i>	<i>%</i>
<u><i>Fundos Municipais de Capital</i></u>	<u>407 639,00 €</u>	29,84
<i>Investimentos (P.P.I.)</i>	1 366 036,07 €	

<i>Fórmula de cálculo</i>	<i>Valores</i>	<i>%</i>
<u><i>Fundos Municipais de Capital</i></u>	<u>407 639,00 €</u>	30,16
<i>Aquisição de Bens de Capital</i>	1 351 650,91€	

<i>Fórmula de cálculo</i>	<i>Valores</i>	<i>%</i>
<u><i>Transferências Correntes e Capital obtidas no âmbito da U.E.</i></u>	<u>613 020,55€</u>	44,88
<i>Investimentos (P.P.I.)</i>	1 366 036,07 €	

3 EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Enquanto que a execução orçamental reflete a Receita e a Despesa, de determinado exercício económico o Balanço e a Demonstração de Resultados, espelham a atividade do Município do Cadaval a nível patrimonial, ou seja, demonstram os seus bens, direitos e obrigações.

No seguimento do projecto concretizado em 2014, e de acordo com as linhas de orientação então definidas, os documentos que agora se apresentam constituem as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, elaboradas de acordo com as regras e princípios estabelecidos pelo P.O.C.A.L..

Não obstante, algumas limitações encontradas ainda, o conjunto de documentos apresentados permite o conhecimento das informações de natureza económica e financeira necessárias à Gestão Municipal.

Sintetizam-se nos comentários seguintes os aspectos mais relevantes das variáveis que, neste momento, traduzem a situação patrimonial do Município do Cadaval e a sua correspondência com os dados de natureza orçamental que lhes são directamente associados.

3.1. Balanço

Um dos documentos mais importantes no âmbito da análise financeira de uma entidade é o Balanço, na medida em que apresenta a sua situação patrimonial reportada a determinado momento. Por se tratar de um documento estático, apenas a comparação entre balanços sucessivos permite obter uma ideia dinâmica da evolução da posição financeira do Município. Neste sentido, o próximo quadro reflete a estrutura do Balanço em 31/12/2015 e período homólogo do ano anterior, evidenciando as variações apuradas.

O **Ativo Líquido** totaliza 32 150 810,64 € os **Fundos Próprios** representam um valor de 14 793 697,85 € e o **Passivo** 17 357 112,79 €.

Ativo		Passivo	
Imobilizado		Fundos Próprios	
Bens de Domínio Público	11 642 727,35	Património	11 953 008,25
Imobilizações Incorpóreas	8 468,546		
Imobilizações Corpóreas	17 019 544,28	Reservas/Subsídios	1 668 709,20
Investimentos Financeiros	949 660,57	Resultados Transitados	216 379,34
Circulante		Resultado Líquido do Exercício	951 672,06
Existências	135 574,23	PASSIVO	
Dívidas de Terceiros - CP	992 722,86	Dívidas a terceiros – M/L prazo	1 852 762,63
Depósitos em Instituições Financeiras e Caixa	1 110 762,83	Dívidas a terceiros – Curto Prazo	1 303 041,79
Acréscimos e Diferimentos	291 349,98	Acréscimos e Diferimentos	14 201 308,37
TOTAL ATIVO	32 150 810,64	TOTAL FUNDOS PRÓPRIOS +PASSIVO	32 150 810,64

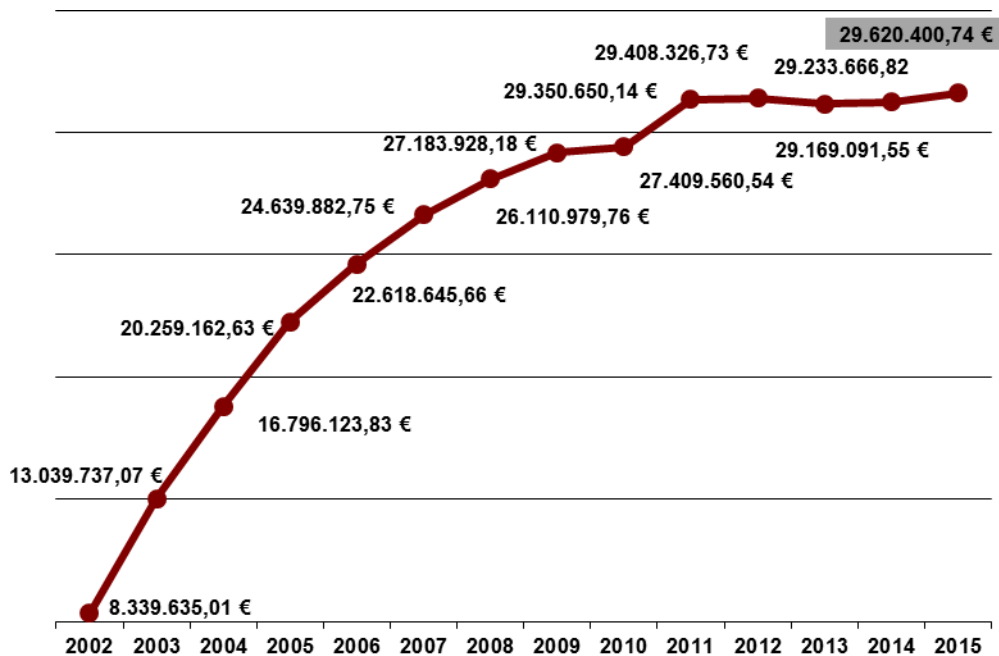
Imobilizado

Para a construção do Balanço, concorrem entre outros, o Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo, que constituem parte integrante do Ativo do Município. O registo nas contas do Imobilizado, pressupõe a inventariação dos bens móveis e imóveis propriedade do Município do Cadaval e respetivas amortizações, de acordo com as regras definidas pelo P.O.C.A.L..

Ativo líquido

Rubricas	2014	2015
Bens do Domínio Público		
Edifícios	3 768,18	3 768,18
Outras Construções e Infra-estruturas	11 833 691,74	11 206 060,67
Bens do Património histórico, artístico e cultural	549,40	549,40
Imobilizações em curso	217 509,80	432 349,10
Imobilizações Incorpóreas		
Propriedade industrial e outros direitos	4 258,06	8 468,54
Imobilizações Corpóreas		
Terrenos e Recursos Naturais	1 378 042,23	1 378 042,23
Edifícios e outras Construções	14 117 940,25	14 113 470,70
Equipamento Básico	132 470,97	145 560,91
Equipamento de Transporte	179 957,20	181 720,03
Ferramentas e Utensílios	3 408,61	12 452,97
Equipamento Administrativo	90 073,44	80 691,62
Outras Imobilizações Corpóreas	101 039,13	82 136,42
Imobilizações em curso	704 337,28	1 025 469,40
Investimentos Financeiros		
Partes de Capital	466 620,53	466 620 53
Obrigações e Títulos de participação	0,00	483 040,04
TOTAL	29 233 666,82	2 9620 400,74

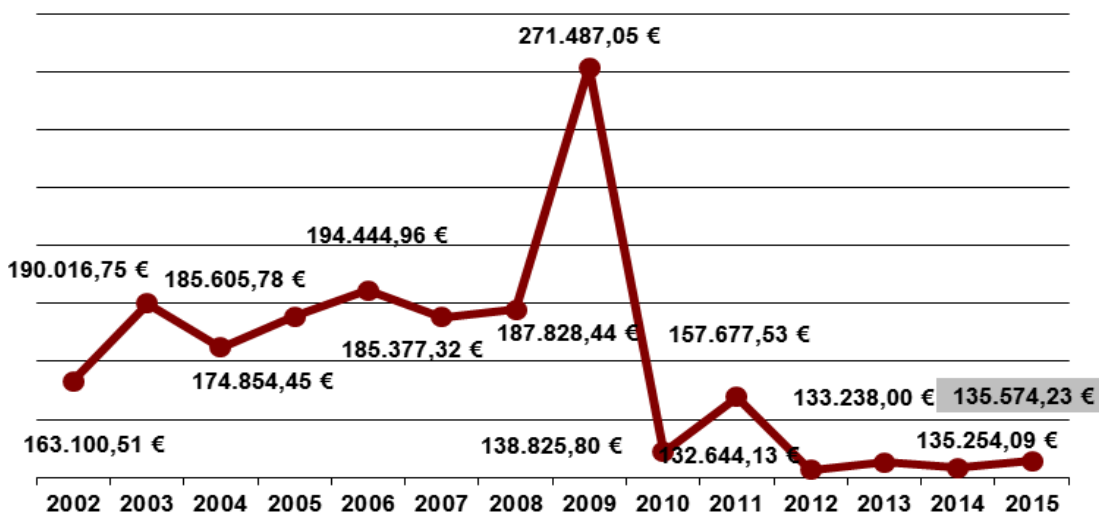
Evolução da rubrica Imobilizado



Existências

O valor das existências encontra-se à data do balanço refletido na rubrica 36 – Matérias Primas, subsidiárias e de consumo pelo valor de 135 574,23 €.

Evolução da rubrica Existências



3.2. Demonstração de Resultados

A Demonstração de Resultados apresenta os resultados económicos das operações realizadas no exercício. Assente no princípio da especialização do exercício, reconhece os custos no ano em que são reconhecidos os proveitos que lhe estão associados.

O Município do Cadaval, encerrou as suas contas referentes ao exercício económico de 2015, com um resultado líquido do exercício de 951 672,06 €.

A Demonstração de Resultados será então, o espelho dos Custos e Proveitos da atividade Municipal em 2015, sintetizada no quadro abaixo:

Demonstração de Resultados por natureza

	valor em €
Resultados Operacionais	177 432,91
Resultados Financeiros	525 603,17
Resultados Correntes	703 036,08
Resultados Extraordinários	
Resultado Líquido do Exercício	951 672,06

Resultados Operacionais

O conjunto dos Proveitos Operacionais, está condicionado pela evolução dos Impostos e Taxas – que resultam sobretudo do Imposto Municipal sobre Imóveis (I.M.I.); Imposto Municipal sobre transmissões (I.M.T.); Imposto Único Automóvel (IUC); das Vendas e Prestações de Serviços e das Transferências Obtidas.

Os Custos com o Pessoal e os Fornecimentos e Serviços Externos, detêm um peso decisivo sobre a estrutura dos Custos Operacionais.

Desta forma, os Resultados Operacionais, apresentam a seguinte composição:

Demonstração de Resultados Operacionais

	valor €
Proveitos Operacionais	
Vendas e Prestação de Serviços	2 253 761,47
Impostos e Taxas	1 779 495,41
Transferências e Subsídios Obtidos	4 973 339,83
Proveitos suplementares	27 807,94
(B)	9 034 404,65
Custos Operacionais	
CMVMC	1 104 803,86
Fornecimentos e Serviços Externos	2 481 535,36
Transferências e Subsídios Correntes Obtidos	520 997,05
Custos com o Pessoal	3 662 021,74
Outros Custos e Perdas Operacionais	1 901,04
Amortizações do Exercício	1 085 712,69
Provisões do Exercício	0,00
(A)	8 856 971,74
Resultados Operacionais (B) – (A)	177 432,91

4 DÍVIDA DO MUNICÍPIO

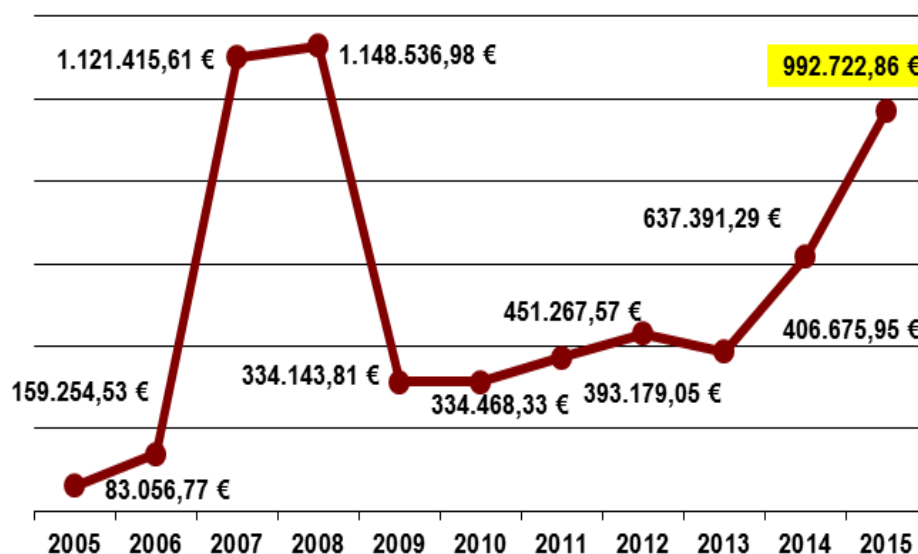
4.1. Evolução da Dívida de Terceiros de Curto, Médio e Longo Prazo

Evolução das Dívidas de Terceiros

	2011	2012	2013	2014	2015
Contribuintes c/c	0,00	3 631,65	3 621,40	3 645,75	4 740,08
Utentes c/c	45 448,03	69 757,08	72 066,17	82 984,65	176 076,53
Clientes	14 490,62	45 161,96	93 424,31	92 561,53	192 497,91
Clientes, contribuintes utentes cob. duvidosa	23 436,47	23 436,47	23 436,47	23 436,47	23 436,47
Estado e outros entes públicos	0,00	0,00	0,00	30 942,15	142 260,64
Outros Devedores	309 803,93	309 280,41	214 127,60	403 820,74	453 711,23
TOTAL	393 179,05	451 267,57	406 675,95	637 391,29	992 722,86

(valores expressos em euros)

Evolução das Dívidas de Terceiros de curto prazo



O montante de 453 711,23 € de Outros Devedores, é constituído essencialmente por valores a receber de obras participadas, das seguintes entidades:

 **Instituto Financeiro Desenvolvimento Regional**

Núcleo antigo da vila	10 247,05 €
Piscina Municipal	37 697,32 €
Centro Escolar de Figueiros	17 949,05 €
Escola Básica do Vilar	29 197,87 €
Praça da República e Av. dos Bombeiros	26 716,17 €
Cadaval seguro	122,00 €
Guia de sinalética de árvores da Vila	471,89 €
Semáforos da Adegua Cooperativa em Cadaval	667,30 €
Aldeias de Figueiros e Sobrena	8 293,81 €
Via pedonal ciclável de acesso à sede de Concelho	79 376,24 €
Qualificação do Parque de lazer - Envolvente à Biblioteca e acessos	4 067,42 €
Rede estruturante de saneamento – 1ª Fase	34 992,61 €
Centro Escolar da Murteira	16 069,90 €
Centro Escolar de Alguber	19 883,32 €
Requalificação urbana das aldeias – Largo 24 de Maio Avenal	60 741,63 €
Beneficiação do troço municipal na EN 115-1 – Dagorda/Palhoça	39 463,62 €

 **Instituto de Financiamento Agricultura e Pescas**

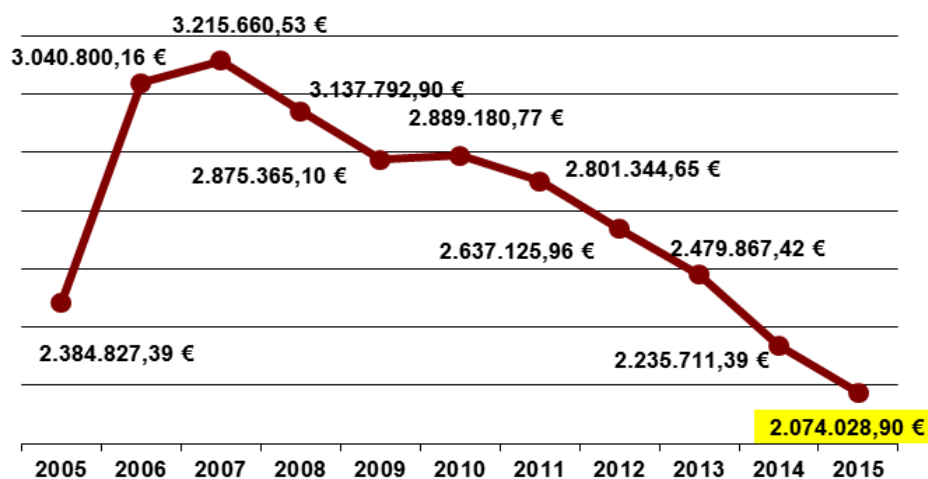
Pintar e Cantar os Reis	5 650,24 €
Roteiro do Património Histórico	10 800,00 €
Fruta escolar	2 299,45 €

4.2. Evolução da Dívida a Terceiros

	2011	2012	2013	2014	2015
Dívidas a Terceiros – médio e longo e prazo					
Dívidas a instituições de crédito	2 801 344,65	2 637 125,96	2 479 867,42	2 235 711,39	2 074 028,90
Dívidas a Terceiros – curto prazo					
Fornecedores c/c	1 318 571,21	777 629,51	488 877,86	224 598,21	78 259,01
Fornec. facturas recepção e conferência	38 431,87	9 274,37	258 052,82	0,00	243,29
Fornecedores de imobilizado c/c	314 010,74	90 815,00	19 094,34	84 818,56	0,00
For. Imob facturas recepção e conferência	0,00	152,00	999,99	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	114 829,68	84 456,73	62 997,82	90 267,09	87 026,80
Fornecedores Imob.- contratos de factoring	128 250,29	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros credores	577 423,04	460 541,76	403 134,51	421 060,45	916 246,42
TOTAL	5 292 861,48	4 059 995,33	3 713 024,76	3.056.455,7	3 155 805,42

4.2.1. Evolução da Dívida a Terceiros de médio e longo prazo

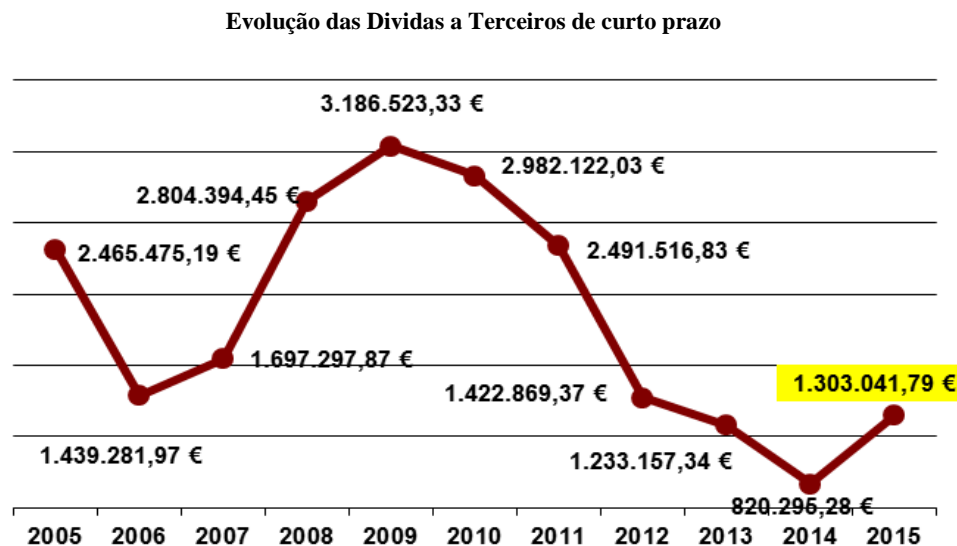
Evolução das Dívidas a Terceiros médio e longo prazo (Empréstimos Bancários)



No que diz respeito às Dívidas de médio e longo prazo (empréstimos), estas apresentam o valor mais baixo dos últimos 10 anos de 2 074 028,80 €.

As dívidas a instituições financeiras constituem a grande fatia das dívidas a terceiros, sendo responsáveis por cerca de **65,72 %** do total da dívida.

4.2.1. Evolução da Dívida a Terceiros de curto prazo



As dívidas a terceiros de **curto prazo** registaram em 2015 um valor de **1 303 041,79 €**.

As dívidas a fornecedores no final do ano eram de 78 502,30 €, verificando-se um decréscimo deste valor em relação ao ano anterior de 230 914,47 €.

O valor em dívida a 31/12/2015 resulta sobretudo do valor em dívida referente ao Plano de Pagamentos celebrado com a Empresa Águas do Oeste, S.A., sendo que apenas o valor de 5 140,64 € se refere a dívidas de faturas de stock.

Apesar do acentuado decréscimo verificado em termos de dívidas a fornecedores, o valor global da dívida de curto prazo, apresenta um aumento face ao anterior porque:

- ✚ A rubrica “outros credores” apresenta uma dívida num valor superior ao do ano anterior em 495 185,97 €. Este aumento deve-se sobretudo ao fato de este ano se encontrar registado contabilisticamente na rubrica 268126 – devedores e credores diversos, o valor em dívida a 31-12-2015 da contribuição do Município para o capital FAM – Fundo de Apoio Municipal que era de **414 034,04 €**.

A Lei nº 53/2014 de 25 de agosto, aprovou o regime jurídico da recuperação financeira municipal, tendo ainda regulamentado o Fundo de Apoio Municipal (FAM).

O Fundo de Apoio Municipal (FAM) tem a finalidade de contribuir para a prevenção e a recuperação de situações de rutura financeira municipal, através de mecanismos de reequilíbrio orçamental, reestruturação da dívida e assistência financeira.

O capital social do FAM é representado por unidades de participação a subscrever e realizar pelo Estado e pelos municípios (artigo 17º, nº 1).

De acordo com o previsto no nº1 do artigo 19º a realização do capital será efetuada em 7 anos com início em 2015, em duas prestações.

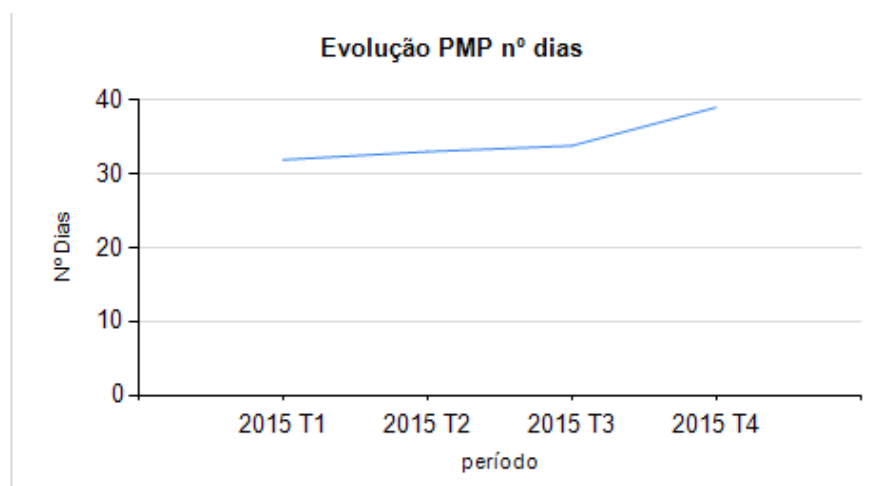
No entanto, **o valor do FAM não releva para o limite da dívida total** previsto no nº1 do artigo 52ª da Lei 73/2013 de 3 de setembro;

Embora tenha sido reconhecido no Passivo, o valor a subscrever para o FAM no montante total, as unidades de participação consubstanciam um ativo e investimento financeiro.

Não se registaram factos patrimoniais relevantes para que se constituíssem provisões para riscos e encargos.

4.3. Prazo médio de pagamentos

O Prazo médio de pagamentos da Autarquia no 1º trimestre foi de 31 dias, no 2º trimestre de 32 dias, no 3º trimestre de 34 dias, e em 31/12/2015 era de 39 dias.

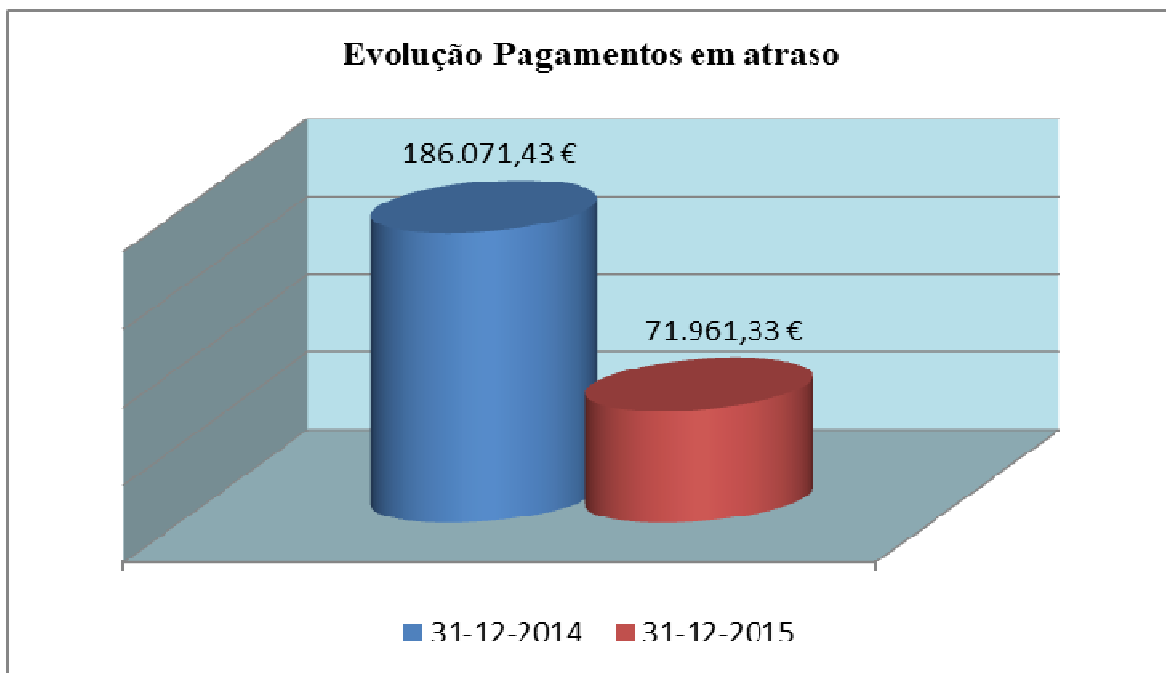


4.4. Pagamentos em atraso

No termos da Lei nº 8/2012 de 21 de fevereiro, conjugada com a Lei nº 127/2012 de 21 de junho, consideram-se pagamentos em atraso, todas as contas a pagar que permaneçam nessa situação mais de 90 dias posteriormente à data de vencimento.

O stock final de dezembro de **pagamentos em atraso** atingiu um valor de 71 961,33 €.

O valor em dívida, refere-se quase na sua totalidade às prestações vincendas referentes a 2016 de capital no Plano de Pagamentos celebrado com a Empresa Águas do Oeste.(71 848,78€) no valor de 185 609,38 €, e a uma fatura no valor de 112,55 €.



A Autarquia reduziu em 114 222,65 € os seus pagamentos em atraso em 2015.

5 – INDICADORES DE GESTÃO

A análise dos indicadores de gestão patrimonial perseguem o objetivo de tentar compreender as linhas gerais de orientação utilizadas na condução dos destinos da Autarquia, designadamente as decisões de *investimento / financiamento, liquidez, endividamento* bem como medir a *capacidade da Autarquia em solver os seus compromissos* a curto, médio e longo prazo.

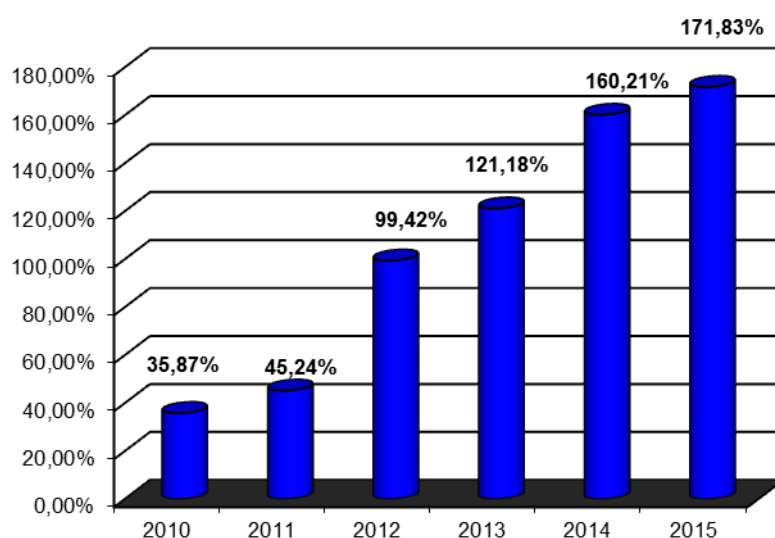
Assim, utilizou-se um conjunto de rácios cuja interpretação permite compreender os fenómenos descritos no parágrafo anterior.

5.1. Rácios de Liquidez

Rácios (em %)	2011	2012	2013	2014	2015
Liquidez Geral Activo Circulante / Passivo Circulante	45,24	99,42	121,18	160,21	171,83
Liquidez Reduzida (Ativo Circulante – Existências) / Passivo Circulante	38,91	90,10	110,21	143,96	161,43
Liquidez Imediata (Ativo Circulante – Existências – Débitos) / Passivo Circulante	23,13	58,38	77,23	66,26	85,24

Liquidez Geral

Pretende-se com este indicador relacionar agregados do Ativo que são facilmente “transformáveis em dinheiro”, com agregados do Passivo Circulante a curto prazo, ou seja, **avalia as maiores ou menores dificuldades de tesouraria.**



O Rácio de Liquidez Geral, corresponde a 171,83 %, o que revela que a Autarquia apresenta uma grande capacidade “vendendo” os seus activos, para fazer face aos compromissos assumidos de curto prazo.

Liquidez Reduzida - Este indicador interpreta-se da mesma forma do anterior, embora a rapidez da satisfação da dívida seja agora analisada de uma forma mais restrita, ou seja, não tendo em consideração o valor das existências – 161,43 %.

Liquidez Imediata - Este indicador mede o grau em que os créditos a curto prazo estão cobertos pelas disponibilidades.

Com a análise deste rácio, poder-se-á concluir que se a Autarquia pretendesse, estaria em condições de pagar 85,24 % das suas dívidas de curto prazo.

5.2. Rácios de Alavanca Financeira (Empréstimos a curto, médio e longo prazos)

Rácios (em %)	2011	2012	2013	2014	2015
Endividamento					
Dívidas a 3 ^{os} de curto, médio e longo prazo / Ativo Líquido a)	28,56	21,86	19,75	14,23	17,26
Estrutura do Endividamento					
Dívidas a 3 ^{os} de curto prazo / Ativo Líquido a)	13,44	7,66	6,56	4,37	6,35
Grau de Dependência dos Empréstimos					
Empréstimos de curto, médio e longo prazo / Ativo Líquido a)	15,11	14,20	13,19	11,90	10,11

a) Ao Ativo líquido subtraiu-se o valor líquido dos Bens de Domínio Público, pelo facto de estes serem inalienáveis.

Endividamento

Este rácio de alavanca financeira, é um indicador do risco financeiro inerente ao endividamento.

Indica que a Autarquia financia através de fundos alheios 17,26 % dos seus investimentos.

Estrutura do Endividamento

O peso da dívida de curto prazo a terceiros é de 6,35 % do Ativo Líquido, ou seja, a Autarquia financia a sua atividade com 6,35 % de capitais alheios de curto prazo.

De salientar também, que o valor deste indicador se encontra condicionado à ainda incompleta inventariação uma vez que o denominador tenderá a ser maior à medida que esta for sendo efectuada.

Grau de Dependência dos Empréstimos

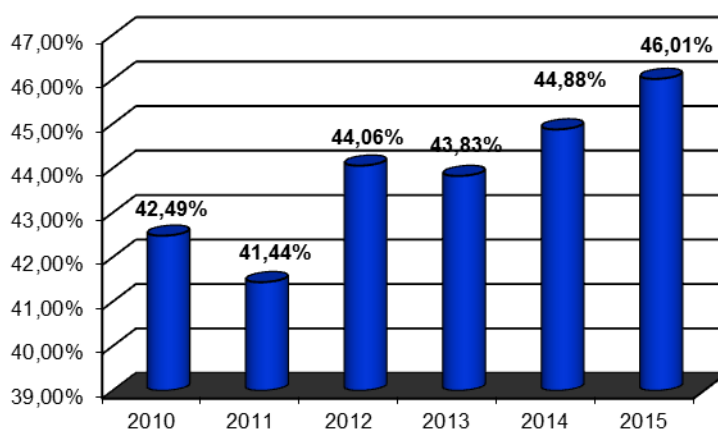
Com a análise do indicador seguinte pretende-se medir o grau de dependência do Ativo Líquido relativamente aos empréstimos contraídos pela Autarquia.

O resultado obtido por este indicador financeiro permite-nos concluir que a Autarquia financia o seu investimento no Ativo com **10,11 %** de capital alheio remunerado.

5.3. Rácios de Solvabilidade e Autonomia

Com o rácio seguinte pretende-se medir a Autonomia Financeira do Município.

<i>Fórmula de cálculo</i>	<i>Valores</i>	<i>%</i>
<u><i>Fundos Próprios</i></u>	<u>14 793 697,85 €</u>	46,01
<i>Ativo Líquido</i>	32 150 810,64 €	



O valor calculado, significa que a Autarquia está na dependência dos seus credores numa percentagem de 46,01 %, querendo isto dizer que os Fundos Próprios cobrem sensivelmente metade das suas dívidas de médio e longo prazo. Da comparação com os anos anteriores, verifica-se que quer os Fundos Próprios, quer o Ativo Líquido têm evoluído de uma forma constante.

5.4. Rácio de Gestão ou Actividade

Com o indicador que se segue, pretende-se analisar o envelhecimento do Imobilizado da Autarquia.

<i>Fórmula de cálculo</i>	<i>Valores</i>	<i>%</i>
<u><i>Amortizações Acumuladas</i></u>	<u>11 012 848,46 €</u>	25,51
<i>Imobilizado Bruto</i>	4 316 4242,62 €	

Conclui-se que o imobilizado da Autarquia é bastante “jovem”, fruto em parte da política de investimento utilizada.

Do imobilizado da Autarquia, apenas 25,51 % não possui valor contabilístico.

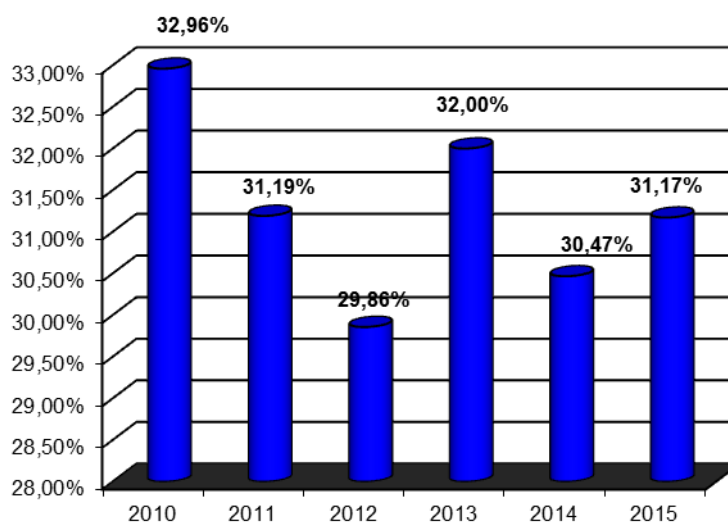
5.5. Rácios de Rentabilidade

A Rentabilidade tem vários indicadores, todos com a mesma característica, relacionar os resultados obtidos com os meios utilizados (recursos) para a obtenção dos mesmos.

Rácios (em %)	2011	2012	2013	2014	2015
Proveitos / Ativo	31,19	29,86	32,00	30,47	31,17

Proveitos / Ativo

O indicador financeiro que a seguir se analisa, mede a flexibilidade da Autarquia.



O resultado percentual de **31,17 %**, permite-nos concluir que a Autarquia consegue obter a maioria dos seus Proveitos, a partir do seu investimento, não apresentando assim uma estrutura muito pesada.

6 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Os **Resultados Líquidos** do Município do Cadaval, tiveram um valor de **951 672,06 €**, e propõe-se nos termos do ponto 2.7.3. do P.O.C.A.L, que seja aplicado na conta 59 – Resultados Transitados.

Evolução do Resultado Líquido

